



VANESSA LOPES DA SILVA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DESOCIALIZAÇÃO: Estágio de Serviço
Social no CEDB- Centro Educativo Dom Bosco**

Ji-Paraná
2019

VANESSA LOPES DA SILVA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO: Estágio de Serviço
Social no CEDB- Centro Educativo Dom Bosco**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas/Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharela em Serviço Social.

Orientadora: Prof. Mestra Dulce Teresinha Heineck

Ji-Paraná
2019

S586m

Silva, Vanessa Lopes da

A Música como instrumento de socialização: estágio de Serviço Social no CEDB - Centro Educativo Dom Bosco / Vanessa Lopes da Silva. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019.

72 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Serviço Social, Ji-Paraná, 2019.

Orientadora: Prof^a. Ms. Dulce Teresinha Heineck

1. Inclusão. 2. Música. 3. Socialização. 4. Empoderamento. I. Heineck, Dulce Teresinha. II. A Música como instrumento de socialização: estágio de Serviço Social no CEDB - Centro Educativo Dom Bosco. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 316.614:78

VANESSA LOPES DA SILVA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO: Estágio de Serviço
Social no CEDB- Centro Educativo Dom Bosco**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do
Centro Universitário São Lucas/Ji-Paraná, como
requisito de aprovação para obtenção do Título de
Bacharela em Serviço Social.

Orientadora: Prof. Mestra. Dulce Teresinha Heineck

Ji-Paraná, 21 de junho de 2019.

Avaliação/Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Mestre Dulce Teresinha Heineck
Orientadora
São Lucas Educacional

Prof^a. Mestre Rafaela Maia Gomes
Examinadora
São Lucas Educacional

Assistente Social Celso Kubichem Rodrigues
Examinador
Centro Educativo Dom Bosco

Ao nosso Deus maravilhoso, aos meus pais, à minhas irmãs e minha sobrinha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que foi o grande mentor para que eu concluísse essa graduação.

A minha família ofereço essa canção...

Família

Porto de Amor

A minha mãe, minha rainha, meu tudo Cláudia Valéria, por ser essa mulher maravilhosa, guerreira, por estar comigo em todos os momentos, desde o nascimento e até hoje virtualmente. Se hoje estou vencendo na vida foi graças à senhora. Amo-te tanto, que nem cabe em meu peito.

*Família, construção divina.
O amor de Deus que junta os corações*

Ao Josias Ferreira, pai do coração, por sempre estar comigo, orando e me dando forças para não desistir e chegar até o final.

*Cada um é como é. Cada um tem seu papel
E vieram se encontrar nessa vida, no mesmo lar*

Às minhas irmãs caçulas Vanusa e Vanderlucias quais são o meu “tudo”, minha real força de estar aqui lutando para me formar, pela nossa união, por tudo que vivemos até hoje. “é tudo por vocês”. À minha sobrinha linda Ana Laura que veio ao mundo no dia 26/02/2019, me ensinando um amor diferente, te amo minha princesa.

*Pra poder somar os pontos. Diminuir os desencontros
Dividir os sonhos e multiplicar o amor
O elo, tão belo
Família, o amor maior, o encontro de irmãos*

Ao meu pai Francisco Lopes, por ter me dado a vida e ser esse gaúcho gente boa, paciente e guerreiro. Amo-te pai!

*Todo dia, a todo instante. Lapidar um diamante
Ver no outro a chance do perdão. Do dar e receber
Sentir no outro a paz o abrigo*

Aos meus tios, Jucélia Aparecida e Agripino Felix, aos meus primos, Julio César e Juliana por me adotarem como membro da família e por terem me apoiado me dando suporte nesses quatro anos. A todos meu amor e gratidão.

*A união, se fazendo luz
Estrelas, constelação
O amor de Deus, o encontro de irmãos
Família. O amor de Deus, o encontro de irmãos*

Aos que meus amigos e pessoas que compartilharam o saber, dedico essa canção...

Amigo de Fé

Roberto Carlos

Daiane Sena e Jessica Ferreira, por serem meus ombros amigos dentro e fora da faculdade. Com vocês tive momentos bons e ruins, e a vida nos trouxe perto umas das outras porque somos “as doidas”. As nossas lembranças serão cantando, chorando, brigando, comendo, e rindo. Vocês foram essenciais para o meu desenvolvimento universitário e pessoal.

*Você, meu amigo de fé, meu irmão camarada
Amigo de tantos caminhos e tantas jornadas
Cabeça de homem, mas o coração de menino
Aquele que está do meu lado em qualquer caminhada*

MariellenCarnelose que conheci no final do curso, mas que foi um presente que a vida me deu, obrigada por me dar um “help”, e admiro sua forma de ver o mundo e as pessoas, agradeço pelos rolês planejados e os não planejados e pelo carinho. Vitor Macêdo, por ter paciência e sempre estar disposto a me ajudar quando preciso, pelas voltinhas que me acalmaram e por ser tão prestativo. Obrigada por estarem comigo nesse momento.

*Me lembro de todas as lutas, meu bom companheiro
Você tantas vezes provou que é um grande guerreiro
O seu coração é uma casa de portas abertas
Amigo, você é o mais certo das horas incertas*

Ao Projeto Orquestra em Ação por ser uma das razões de ter escolhido essa graduação e pelos abraços acolhedores de todas as manhãs desses longos treze anos de convivência.

*Às vezes em certos momentos difíceis da vida
Em que precisamos de alguém pra ajudar na saída
A sua palavra de força, de fé e de carinho
Me dá a certeza de que eu nunca estive sózinho*

Ao meu supervisor de campo Assistente Social Celso Kubichem Rodrigues, por ser um profissional exemplar ao qual me fez conhecer o agir profissional e o amor à profissão na prática. Agradeço também pela disponibilidade e pela partilha do saber.

*Você, meu amigo de fé, meu irmão camarada
Sorriso e abraço festivo da minha chegada
Você que me diz as verdades com frases abertas
Amigo, você é o mais certo das horas incertas*

Agradeço de coração aos colegas e profissionais do CEDB, em especial ao professor João Costa pelo apoio e a partilha do conhecimento musical. Obrigada pelo carinho e o acolhimento.

*Não preciso nem dizer tudo isso que eu lhe digo
Mas é muito bom saber que você é meu amigo
Não preciso nem dizer tudo isso que eu lhe digo
Mas é muito bom saber que eu tenho um grande amigo*

Às professoras mestre, Rafaela Maia Gomes, pela garra, coragem, pelo incentivo, pelo apoio. Serei sempre grata e a levarei comigo no coração, Mestre Dalva Felipe de Oliveira Gonçalves pelos desafios e competência.

*Não preciso nem dizer tudo isso que eu lhe digo
Mas é muito bom saber que você é meu amigo
Não preciso nem dizer tudo isso que eu lhe digo
Mas é muito bom saber que eu tenho um grande amigo*

A minha orientadora dedico essa canção...

Velho amigo

Oswaldo Montenegro

Em especial à coordenadora do Curso de Serviço Social e minha orientadora Dulce T. Heineck pela competência, carinho, amor, dedicação o afeto de mãe não só comigo, mas com todos seus alunos e por ser uma grande defensora dos direitos sociais minha inspiradora no que tange à minha futura profissão.

*Velhos amigos vão sempre se encontrar
Seja onde for, seja em qualquer lugar
O mundo é pequeno, o tempo é invenção
Que o amor desfaz na tua mão*

*Nada passou, nada ficará
Nada se perde, nada vai se achar
Põe nosso nome na planta do jardim
Vivo em você e você dorme em mim*

*E quando eu olho pro imenso azul do mar
Ouço teu riso e penso: onde é que está?
A nossa planta o vento não desfez
É nunca mais, mas é mais uma vez*

A todos/as vocês por contribuírem significativamente para minha formação e pelo carinho. Muito obrigada, mesmo.

***“A vida tem sons que pra gente ouvir
precisa aprender a começar de novo. É
como tocar o mesmo violão e nele
compor uma nova canção”.***

(Roupa Nova)

RESUMO

A música é um importante elemento cultural de inclusão de adolescentes nos mais diversos espaços da sociedade contemporânea. O presente trabalho é relevante, pois permitiu melhor compreender os adolescentes e assim auxiliar no resgate de sua condição de sujeito. O objetivo é demonstrar que o projeto da instituição CEDB – Centro Educativo Dom Bosco preza pela cidadania e preparo para o mundo do trabalho, sendo assim se utiliza da educação musical como forma de se aproximar dos adolescentes e abrir possibilidades de inclusão nas demais atividades institucionais. A educação musical é uma ferramenta válida de socialização e estímulo ao desenvolvimento de habilidades. Em um primeiro momento foi possível perceber que os adolescentes chegam carregados de marcas de rejeição, exclusão que os torna tímidos e amedrontados quanto às suas potencialidades. Desde o nascimento, a história do indivíduo em situação de vulnerabilidade é marcada por relações familiares, sociais de negligência de direitos devido ao próprio espaço que vivem e convivem, muitos desses inclusive com o passar do tempo vão perdendo a condição de pertencimento a um grupo. Ao participarem das atividades musicais os adolescentes vão se sentindo menos inseguros e mais confiantes até para relatar questões que vivenciam em seus lares e em sua comunidade as quais os levou a sentirem-se inferiorizados em relação aos demais e assim vão resgatando a autoconfiança e pertencimento. Os relatos que ocorreram pela pesquisa não sistematizada e também sistematizada levaram os profissionais atuarem pelo diálogo, organizar palestras e atividades musicais que os auxiliem a superar as limitações, a dominarem determinados instrumentos e perceberem que são capazes de ir além. A partir de relatos de suas histórias de vida os responsáveis institucionais vão dialogando com cada um e instigando uma discussão crítica da realidade que os permite um constante processo de ação reflexão e ação em prol de mudanças de comportamento e transformação da realidade para que possam crescer de forma saudável e resgatar sua cidadania. A educação musical tem sido sim, a porta de entrada para que muitos adolescentes renovem a esperança para aprender sem limites e percebam que podem sim desenvolver habilidades adormecidas e com estímulo adquirir novas habilidades sentindo-se empoderados para enfrentar seus medos e projetar sonhos futuros. Diante das inúmeras demandas postas ao Serviço Social com os adolescentes, as atividades ligadas à arte, à dança, música, entre outras desponta como instrumento de socialização, participação cidadã e desenvolvimento dos adolescentes.

Palavras chave: Inclusão. Música. Socialização. Empoderamento.

ABSTRACT

Music is an important cultural element of the inclusion of adolescents in the most diverse spaces of contemporary society. The present work is relevant, since it allowed a better understanding of the adolescents and thus help in the rescue of their condition of subject. The objective is to demonstrate that the project of the CEDB - Don Bosco Educational Center prizes for citizenship and preparation for the world of work, so it uses music education as a way to approach adolescents and open possibilities for inclusion in other institutional activities. Music education is a valid tool for socializing and stimulating the development of skills. At first it was possible to perceive that the adolescents come loaded with marks of rejection, exclusion that makes them timid and frightened about their potentialities. From birth, the history of the vulnerable individual is marked by family relationships, social neglect of rights due to the very space they live and coexist, many of them even with the passage of time are losing the condition of belonging to a group. By participating in music activities, adolescents are feeling less insecure and more confident even to relate issues that they experience in their homes and in their community which has led them to feel inferior to others and thus to redeem self-confidence and belonging. The reports that occurred through the systematized and systematized research led the professionals to act through dialogue, to organize lectures and musical activities that help them to overcome the limitations, to dominate certain instruments and to realize that they are capable of going beyond. Based on reports of their life stories, the institutional leaders are talking with each other and instigating a critical discussion of reality that allows them a constant process of action reflection and action in favor of changes in behavior and transformation of reality so that they can grow healthy way and to redeem their citizenship. Music education has been the gateway for many teenagers to renew their hope to learn without limits and realize that they can develop sleeping skills and stimulate new skills by being empowered to face their fears and project future dreams. Music education has been the gateway for many teenagers to renew their hope to learn without limits and realize that they can develop sleeping skills and stimulate new skills by being empowered to face their fears and project future dreams

Keywords: Inclusion. Music. Socialization. Empowerment.

LISTA DE ABREVIATURAS

BPC-Benefício de Prestação Continuada

CadÚnico- Cadastro Único

CEDB- Centro Educativo Dom Bosco

CF- Constituição Federal de 1988

DUDH- Declaração Universal de Direitos Humanos

ECA- Estatuto da Criança e Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

MEC- Ministério da Educação e Cultura

PNAS – Política Nacional de Assistência Social

PNE- Plano Nacional de Educação

RCN- Referencial Curricular Nacional

SEMAS- Secretaria Municipal de Assistência Social

SEMED- Secretaria Municipal da Educação

SIGAR- Sistema de Gestão e Animação da Rede Salesiana Brasil de Ação Social

SUAS – Sistema Único da Assistência Social

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	METODOLOGIA.....	16
2.1	CONCEITUAÇÃO INICIAL.....	16
2.2	MÉTODO DE PROCEDIMENTO ESTUDO DE CASO.....	16
2.3	TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS.....	18
2.3.1	Observação.....	18
2.3.2	Entrevistas.....	19
2.3.3	Pesquisa Bibliográfica.....	21
2.4	MÉTODO DE ANÁLISE DIALÉTICO.....	23
3	EDUCAÇÃO MUSICAL NO DECORRER DA HISTÓRIA.....	25
3.1	EDUCAÇÃO MUSICAL NO PERÍODO MEDIEVAL E RENASCENTISTA.....	25
3.2	A MÚSICA NO PERÍODO BARROCO E CLÁSSICO.....	29
3.3	MÚSICA NO PERÍODO ROMÂNTICO E CONTEMPORÂNEO	31
3.4	A MÚSICA NO BRASIL	34
4	A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO EDUCATIVO DOM BOSCO - CEDB.....	38
4.1	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	38
4.2	PERFIL DOS ADOLESCENTES.....	40
4.3	A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SE UTILIZANDO DA MÚSICA.....	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a música no contexto social percebeu-se o quanto é importante para o desenvolvimento da cidadania. A música está presente em diversos lugares ao mesmo tempo, seja na rádio, na internet, nos eventos, na TV, etc. Por este fator o ser humano é rodeado de sons e tem em seu cotidiano o hábito de ouvir música. Então apresente monografia que se intitula: “A Música como Instrumento de Socialização: Estágio de Serviço Social no CEDB” - Centro Educativo Dom Bosco, é resultante do estágio em Serviço na instituição CEDB no município de Ji-Paraná-RO.

No Brasil, vive-se uma fase de aumento da pauperização e da criminalidade, estes problemas vêm crescendo demasiadamente, podemos associar isto ao déficit que há na educação e à falta de investimentos nas políticas públicas de atendimento e cidadania de crianças e adolescentes, bem como de suas famílias. Ao recorrermos a Lei Nº 9.394/96 Art. primeiro reza que “a educação se constitui de vários fatores formativos que se desenvolvem a partir da convivência familiar, escolar e também de várias outras manifestações, entre elas a artística”, entende-se então, o quão importante são as atividades culturais para a formação cidadã.

A música é uma dessas manifestações artísticas e elemento catalizador de energias positivas que instiga a descoberta de talentos e a convivência socializadora entre os grupos nos mais diversos espaços, seja no âmbito familiar, escolar ou na sociedade.

Entende-se que apesar dos avanços históricos ocorridos em relação à legislação que ampara crianças e adolescentes e determina que estes tenham acesso à educação de qualidade e atividades diversas que lhes permitam uma convivência saudável e preparo para a cidadania, na prática ainda são muito poucas as ações de incentivo à cultura, de inclusão de crianças e adolescentes em projetos envolvendo a música, a dança, o teatro e outras atividades que impulsionam o desenvolvimento de habilidades e competências.

O projeto desenvolvido pelo Centro Educativo Dom Bosco – CEDB com adolescentes é uma dessas iniciativas que permite que os participantes tenham acesso às atividades musicais e usufruam da oportunidade de superar dificuldades, aprender algo que lhes dê prazer e desafie a sonhar com tempos melhores.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é resultante da articulação teórica prática do estágio em Serviço Social vivenciado no CEDB se utilizando da música como ferramenta de socialização de adolescentes. Pontua-se no primeiro capítulo a metodologia, ou seja, métodos, técnicas e instrumentos que se utilizou para a caminhada de produção do conhecimento.

No segundo capítulo apresenta-se breves considerações a respeito da música no contexto sócio histórico buscando compreender como esta era vista e apreciada pelos artistas e pela sociedade nas diversas décadas, bem como descreve a quem era destinado os ensinamentos musicais. As mulheres por um longo período histórico, por exemplo, não tinham acesso ao aprendizado musical por serem consideradas seres inferiores, muitas vezes classificadas como profanas pela Igreja.

Somente após muitos enfrentamentos e lutas em prol de direitos, é que se passou a aceitar que as mulheres fizessem parte dos corais sacros, por exemplo, e assim também estas foram por sua garra e persistência ganhando outros espaços musicais na sociedade, porém até hoje ainda persiste certo preconceito em relação às mulheres dependendo do que estas se projetem a dominar e alcançar pelos seus projetos e dons artísticos culturais.

No terceiro capítulo demonstram-se os resultados da pesquisa sistematizando o perfil dos adolescentes do projeto. Essas ações foram desenvolvidas com o objetivo de compreender a importância do projeto na vida desses adolescentes e também para uma melhor compreensão da realidade social que estes se encontram inseridos/as.

Na sequência descrevem-se as ações realizadas pela estagiária de Serviço Social com o objetivo de proporcionar a interatividade e a socialização entre os participantes e assim auxiliar para que estes superem a timidez e outros problemas

que inibem as potencialidades e estimulá-los a deixar fluir seus talentos musicais. As intervenções ocorreram com a participação de outros profissionais e colegas do projeto sempre com o foco de envolver também a família em atividades culturais. Finaliza o trabalho discorrendo sobre a importância de iniciativas do terceiro setor e a relevância do trabalho do Serviço Social na socialização de crianças e adolescentes com a utilização da música.

2 METODOLOGIA

2.1 CONCEITUAÇÃO INICIAL

A metodologia define as ações, caminhos a serem seguidos pelo pesquisador ou estudante durante sua investigação e construção do conhecimento. A metodologia trata de métodos, técnicas e demais procedimentos investigativos para alcançar o conhecimento científico. Nesse sentido, Minayo (2007, p. 44) define a metodologia,

a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Para que pesquisadores alcancem o objetivo traçado em termos de conhecimento, é imprescindível que escolham métodos e técnicas adequados, tanto na pesquisa quanto na intervenção, ou o fracasso quanto à fidedignidade dos dados será certo. O método de procedimento, bem como as técnicas de coleta de dados, é essencial para que se alcancem os objetivos propostos.

2.2 MÉTODO DE PROCEDIMENTO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é uma das formas mais adotadas na área das ciências humanas e sociais, este método facilita que o pesquisador social ou profissional da área estude com mais profundidade um determinado tema e, ao mesmo tempo, que este apresente resultados qualitativos. Como estratégia de pesquisa, utiliza-se o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizações, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados que permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos conhecimentos da vida real (YIN, 2005).

A partir das características do estudo que envolve o tema, este constitui um plano o qual permite a compreensão de um determinado fenômeno social facilitando ao pesquisador trabalhar com uma ou várias evidências que lhe permite uma aproximação mais consistente daquilo que pretende descobrir. De acordo com Gil (2008, p.58),

[...] o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. [...] apresenta uma série de vantagens, o que faz com que se torne o delineamento mais adequado em várias situações.

Pelo estudo de um tema específico há possibilidades de compreender com profundidade uma questão em voga e chegar a novas descobertas. Este método permite ir além do aparente e inferir novos questionamentos que desafiem o investigador a um olhar cada vez mais aguçado em relação ao problema em estudo.

Lançar-se a um estudo de caso que envolva a música como forma de superação de limites e de socialização de adolescentes é desafiante e apaixonante por envolver sentimentos diversos e, ao mesmo tempo, por exigir da pesquisadora ou estagiária novas buscas teóricas e práticas para responder às questões que surgem durante o processo. Segundo Galliano (1986, p. 20),

O ser precede o conhecimento que temos dele. [...]. Em outras palavras, isso significa que a causa de nossas sensações é a própria realidade material. A montanha o sapato, o som etc., são seres reais eles existem independentemente da consciência que tenhamos deles. Qualquer objeto material atua de alguma forma sobre os órgãos de nossos sentidos, causando-nos uma sensação.

Podemos entender que os fenômenos sociais surgem e se estabelecem sem que tenhamos que compreender sua representação nas relações sociais. A formulação do conhecimento sobre os objetos materiais, assim como os fenômenos que nos cercam, exige sensibilidade por parte daqueles que buscam tal conhecimento para encontrar respostas mais profundas e solução para cada situação que se manifesta (GALLIANO, 1986). Um estudo aprofundado exige diversas técnicas que permitam, em realidades e contextos diversos, captar com precisão as informações a respeito da problemática levantada pelos pesquisadores ou estudantes em estágio, os quais buscam entender a realidade.

2.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados são constituintes dos instrumentos do pesquisador e também um dos principais componentes que fazem parte do instrumental técnico-operativo do Serviço Social. As técnicas auxiliam o profissional e estagiária a identificar as distintas expressões do objeto de intervenção. Nesse sentido, Guerra (2007) descreve que pelo fato de ser um atributo sócio histórico, permite atender as mais variadas demandas e o alcance dos objetos escolhidos, numa condição de importância social que esteja inserido.

As técnicas utilizadas foram observação assistemática e sistemática, entrevista estruturada e não estruturada e pesquisa bibliográfica com o objetivo de coletar o maior número possível de informações e assim poder planejar a ação.

2.3.1 Observação

A observação é utilizada tanto por pesquisadores quanto por profissionais da área de Serviço Social para captar fenômenos em torno da temática em estudo, neste caso utilizou-se da observação para averiguar a influência da música na vida dos adolescentes que frequentam o projeto CEDB. A observação atenta e aguçada leva o pesquisador e ou estagiário inserido na prática a melhor compreender o entorno do problema, ou seja, de que forma a música pode influenciar positivamente a vida dos adolescentes e contribuir para a superação da timidez e de outros problemas que bloqueiam suas potencialidades (SOUZA, 2008). O autor Gil (2008, p.119), ressalta que,

A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. [...] apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida.

Ao utilizar a técnica de observação passamos a analisar a maneira de falar, atitudes, gestos e olhares, características relacionadas à personalidade de cada um dos adolescentes que participam das atividades musicais. Esta experiência desperta um olhar mais sensível às realidades vivenciadas pelos estudantes observados e

auxilia na identificação do problema e busca de alternativas para solucioná-lo (SOUZA, 2008).

A observação assistemática, também chamada de não estruturada, “consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 192). Esta forma de observação não terá um roteiro a ser seguido e será de forma espontânea em forma de conversação e diálogo com os envolvidos.

Na observação sistemática, o “observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 193). Para uso dessa técnica com mais precisão é necessário conhecer a situação e as possíveis soluções para facilitar a sistematização dos dados e análise real da situação. A observação sistemática é um dos instrumentos bastante utilizados pelo profissional do Serviço Social para chegar a conclusões sobre uma ação específica.

A observação leva a estagiária ficar atenta em relação ao que ocorre a cerca da problemática, ou caso em estudo, e assim não deixar passar nada despercebido. Neste sentido, observar a relação dos adolescentes com a música é acessar informações sobre as características individuais de cada membro do grupo que participa do projeto, bem como vislumbrar a forma que a música pode contribuir para a superação da timidez e outros problemas que vivenciam no cotidiano (SOUZA, 2006).

2.3.2 Entrevista

A entrevista é uma das técnicas que permite uma sistematização de questões a respeito do que desejamos saber para melhor compreender e estudar o caso. Essa é uma técnica de grande relevância para estudos relacionados às ciências sociais, podendo ser realizada de várias formas, dentre as quais optamos pela

entrevista direta e indireta com os adolescentes e seus familiares. Seguindo essa linha de raciocínio, Lewgoy e Silveira (2007, p. 273) afirmam que na entrevista busca-se “[...] extrair um denominador comum entre inúmeras comunicações provindas durante a entrevista que muitas vezes aparentam diferenças entre si, mas que simbolizam significações opostas que fazem parte das contradições”.

Nesse aspecto, a ligação entre quem entrevista e quem serão entrevistadas/os torna-se um elemento muito importante para obter o máximo de informações pertinentes à pesquisa. Essa ligação entre os indivíduos deve gerar um ambiente confortável para ambos, sendo a entrevistadora a encarregada por ter uma percepção fidedigna da realidade em que o aluno está inserido e assim agir adequadamente para dar continuidade à pesquisa (SEVERINO, 2007). Nesse mesmo caminho de análise Minayo (1996, p. 109-110) reforça,

[...] o que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de informações é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.

Uma boa entrevista é aquela que é bem planejada para não ser invasiva e permite à pesquisadora, não somente reunir informações, mas também compreender o que se passa na vida dos envolvidos no processo. Neste caso a entrevista desencadeou uma melhor visão quanto à influência da música no cotidiano dos adolescentes, ou seja, como esta pode auxiliar na inserção destes na sociedade e contribuir para a formação cidadã (MINAYO, 1996).

A entrevista sistemática geralmente ocorre com o uso do questionário que, por sua vez, é elaborado em pesquisa de campo para dar apoio à pesquisadora em sua coleta de dados. Deve ser claro, objetivo e de fácil interpretação tanto para o entrevistado como para a entrevistadora. É um material de campo que o profissional usa para fazer sua pesquisa, portanto, deve ser elaborado primando pela clareza e pela fácil interpretação. “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186).

O questionário da pesquisa em questão voltou-se para cento e dois (102) adolescentes que frequentam o projeto CEDB e a seus familiares. Aplicar um questionário ou realizar uma entrevista requer um preparo técnico que visa evitar que o processo seja cansativo ou cause constrangimento ao entrevistado.

2.3.3 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é que nos possibilita a coleta de dados e fatos disponibilizados por vários autores que previamente pesquisaram o tema em estudo, dados esses já verificados cientificamente por outros pesquisadores em pesquisas anteriormente (GIL, 2008). A pesquisa bibliográfica é o ponto inicial para qualquer pesquisa científica e ocorre também até o final da busca e análise de dados. Esta tem por objetivo desvendar, recolher e analisar informações e conhecimentos prévios sobre um determinado fato, assunto, ideia ou problema para o qual se procura uma resposta ou uma teoria que se quer experimentar (GALLIANO, 1986).

A pesquisa bibliográfica nos oferece base para compreensão da realidade, neste caso, a realidade dos adolescentes atendidos pelo projeto CEDB. O mergulho nos conhecimentos já sistematizados nas bibliotecas físicas ou online, bem como em outras fontes confiáveis, permitiu compreender a influência da música na socialização dos adolescentes e como esta possibilitará o fortalecimento de vínculos intrafamiliar na atualidade, visto que os adolescentes, em grande parte, se encontram bastante distanciados desses laços afetivos.

[...] pesquisar é sempre dialogar, no sentido de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de um aspecto comunicativo, sendo que quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Colocar o conhecimento como algo transformador é processo político de conquista, de criação, de construção, que depende da qualidade política dos pesquisadores no contexto social (DEMO, 2000, p. 39).

A pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas que são: a escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e redação e por elas resultará numa produção científica que ficará disponível para novas pesquisas (LAKATOS; MARCONI, 1992).

No mesmo sentido da pesquisa bibliográfica surge a pesquisa documental, que se diferencia por ocorrer em fontes de documentos ainda não tornados públicos. Neste estudo a fonte de documentos se refere a fichas e relatórios que são documentos da instituição CEDB. Dada a complexidade de se encontrar informações externas de confiança em relação ao estudo, a pesquisa documental é de extrema importância por tratar-se de um método que observa dados mais precisos que podem facilitar o trabalho da pesquisadora. Para Gil (2008, p.46),

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Desta forma, o autor nos leva à compreensão do valor que é conferido à pesquisa documental, dado que as subsistências de documentos os tornam mais confiáveis, permitindo que o pesquisador alcance mais exatidão quanto às informações obtidas e que sua pesquisa seja enriquecida a partir de fontes estáveis (GIL, 2008).

A pesquisa documental é utilizada com a finalidade de garimpar informações em arquivos institucionais a respeito da vida dos usuários dos serviços sociais, porém sempre com o cuidado de observar a veracidade e fidedignidade desses documentos. O método não deve ser necessariamente, dispensado, mas alguns riscos devem ser pontuados. Destaca-se que,

[...] a maioria das sociedades são complexas, letradas, aonde o acúmulo de documentos vem ocorrendo há séculos. Talvez o problema agora seja o excesso de documentação. Para que o investigador não se perca na "floresta" das coisas escritas, deve iniciar seu estudo com a definição clara dos objetivos, para poder julgar que tipo de documentação será adequada às suas finalidades (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 13).

Com isso, a autora evidencia que é necessária cautela ao extrair dados de um documento analisando cuidadosamente a veracidade das informações. Da mesma forma deve-se prezar pela atenção ao buscar fontes de informação em todos os métodos de pesquisa possíveis para evitar ser repetitivo e também zelar pela cientificidade das informações.

2.4 MÉTODO DE ANÁLISE DIALÉTICO

Levando em consideração a profundidade das relações sociais envolvidas no modelo de produção capitalista, a dialética é definida neste estudo como o método capaz de contribuir com as reflexões de análise em relação ao processo sócio histórico onde se estabelece a desigualdade entre os indivíduos. Nesse sentido, Kosik (1976, p.18) afirma que,

A dialética não atinge o pensamento de fora para dentro, nem de imediato, nem tampouco constitui uma de suas qualidades; o conhecimento é que é a própria dialética em uma das suas formas; o conhecimento é a decomposição do todo. O 'conceito' e a 'abstração', em uma concepção dialética, tem o significado de método que decompõe o todo para poder reproduzir espiritualmente a estrutura da coisa, e, portanto, compreender a coisa.

Deste modo, segundo o autor, a dialética é o método que objetiva a fragmentação da aparente realidade para esclarecer a essência de um caso simplificando-o e reformulando-o de acordo com uma nova visão, onde a medida supostamente exata do caso ganha novos horizontes, reformulando assim a sua definição. Para Konder (1981, p. 60),

[...] a dialética parte do reconhecimento do fato de que o processo de autocriação do homem introduziu na realidade uma dimensão nova, cujos problemas exigem um enfoque também novo. O terreno em que a dialética pode demonstrar decisivamente aquilo de que é capaz não é o terreno dos fenômenos quantificáveis da natureza e sim o da história humana, o da transformação da sociedade.

Para o mesmo autor, fica claro o caráter transformador da natureza humana, que a proporção em que se desenvolve, gera novas condições que exigem interpretação atualizada do quadro em que as relações humanas se constituem, desvendando os mistérios existentes e interpretando os mais variados reflexos transformadores (KONDER, 1981).

Ainda de acordo com Konder (1981), pela análise dialética será possível captar as contradições existentes na sociedade, assim como contradições familiares, e ao mesmo tempo averiguar as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes tanto junto aos seus familiares quanto à inserção na sociedade enquanto cidadãos.

A análise dialética pelo processo de síntese e antítese nos lançará além do aparente em relação à vivência dos adolescentes com a música e seus anseios de seres humanos em crescimento inseridos em uma sociedade preconceituosa e seletiva (GADOTTI, 1990).

A dialética tem a intenção de nos desafiar a penetrar a essência do problema e, assim, utilizando-se da educação musical, aproximar-se dos adolescentes que participam do projeto CEDB e com eles buscar formas de superação das dificuldades e mudanças significativas no agir e no posicionamento perante os sonhos e desejos futuros.

A relação dialética com o objeto em estudo auxilia no processo de análise síntese e instiga as antíteses e novas sínteses em função da trajetória de vida de cada um e de seus familiares. As discussões e vivências conjuntas eleva a autoestima e leva a cada um ultrapassar o aparente das relações sociais e familiares e visualizar um contexto melhor do que vivem.

O método dialético, na área do Serviço Social é o que mais se aproxima da realidade, pois leva os profissionais e estudantes à compreensão da conjuntura atual e à interpretação dos anseios do público que busca atendimento social, estimulando-os a lançarem-se na busca de soluções de forma crítica e fundamentada (PONTES, 2000).

A dialética ensina o processo de ação reflexão ação diante de cada fato vivenciado em função de ultrapassar os limites impostos pela sociedade e alcançar patamares de inclusão social e cultural.

3 EDUCAÇÃO MUSICAL NO DECORRER DA HISTÓRIA

Propor uma reflexão em torno da historiografia da educação musical é indispensável para uma melhor compreensão da relevância desta, na vida das pessoas ao longo dos anos. Com esse objetivo recorreremos dentre, alguns autores, aos escritos de Roy Bennet em sua obra intitulada “Uma breve história da música”, publicada em 1986. O autor supracitado destaca em particular seis períodos musicais.

Neste ponto é importante destacar que tais períodos não são necessariamente superados para que surjam outros períodos, ou seja, há um momento de existência de formas diferentes de vivenciar e propagar a música. No instante, que um estilo musical se fortalece o outro vai perdendo forças e acaba que um deles marca mais fortemente aquele período histórico.

O que veremos a seguir são algumas pontuações a respeito dos estilos musicais em alguns desses períodos, porém foge de nossa competência no momento, qualquer aprofundamento no sentido mais analítico da questão musical contemplada em cada era.

3.1 EDUCAÇÃO MUSICAL NO PERÍODO MEDIEVAL E RENASCENTISTA

Nas palavras de (BENNETT, 1986, p.13), “a música mais antiga que conhecemos, tanto sacra como profana, consiste em uma única melodia, com uma textura do tipo que chamamos monofônica”. O autor descreve que nessa linha de raciocínio, essa textura monofônica, ou seja, que possuía apenas uma melodia se caracterizava por ser cantada sempre uníssono, uma única voz, e não ultrapassando a extensão de uma oitava. Podemos observar que se trata de duas características musicais semelhantes para finalidades distintas. De um lado, temos a música com um propósito religioso que, influenciada pelo catolicismo, tornou-se um meio de preparar as pessoas a receberem ensinamentos cristãos pelos cantos religiosos chamados de cantochão ou canto gregoriano e, de outro, temos a música não

pertencente ao âmbito religioso, com obras em forma de canção, compostas pelos trovadores, poetas e músicos do sul da França.

Durante a Idade Média (século 5 ao 15), a maioria das músicas produzidas fazia parte da Igreja Católica e, por isso, eram religiosas. O canto gregoriano e cantochão são alguns dos estilos mais comuns e conhecidos. Eles eram cantados, sobretudo, pelos padres. Isso mesmo! Mulheres não podiam cantar e, para substituir a voz feminina, eram usadas as crianças (EDUCAR BRASIL, 2011, p. 2).

As mulheres eram consideradas seres inferiores e a elas restavam apenas obedecer às determinações impostas pela Igreja, ou convenções sociais determinadas ao longo das épocas sem voz ativa, para questionar a ordem, pois caso qualquer manifestação ocorresse estas eram alvo de severas punições. As mulheres não podiam fazer parte das apresentações musicais principalmente dos coros sacros ligado à Igreja.

Nessa época se destacavam bastante as músicas sacras, porém existiam outras formas de música mais timidamente em locais populares, porém sem grande repercussão, ou importância histórica naquele dado momento.

Existiram também músicas não religiosas (chamadas profanas) na Idade Média, como as populares, executadas em festas ou feiras, que eram passadas por tradições orais e, por isso, acabaram por desaparecer, pois muitas vezes não deixavam vestígios escritos. No contexto medieval, a partitura musical, que é o local onde é escrita as notas e todas as outras informações da música, era chamada de neuma (EDUCAR BRASIL, 2011, p. 1).

As danças populares em festas e feiras de acordo com o texto podiam ser tocadas por dois instrumentos, ou por um grupo mais numeroso. Os instrumentos que acompanhavam estas danças incluíam: a viela (antepassado da família do violino), o alaúde, flautas doces de vários tamanhos, gaitas de foles, o trompete reto medieval, instrumentos de percussão (triângulos, sinos, tambores, etc.). Nesse sentido, o mesmo autor do texto afirma que a neuma possuía apenas quatro linhas. A função da música medieval religiosa, como o canto gregoriano produzido pelos próprios religiosos católicos, era promover a aproximação e exaltação a Deus. Nenhuma música tinha objetivo de diversão, mas sim de conversão de fiéis. Na

idade média era a religião cristã que dominava e organizava, determinava a forma de vivência humana em sociedade.

Deus era o centro da sociedade e a música deveria seguir tais determinações para não correr risco de uma sociedade desviada dos princípios. A música gregoriana possuía coros repetitivos que geralmente eram em latim, língua muito utilizada pela Igreja Católica na época, “[...] e que continham trechos das Sagradas Escrituras ou de outros textos católicos. O canto gregoriano era um som único (monodia), assim como Deus deveria ser o único na sociedade medieval” (EDUCAR BRASIL, 2011, p. 2).

A música, com o passar do tempo, evoluiu para a polifonia, com duas ou mais melodias sendo tocadas ao mesmo tempo, com características que contribuíram para as futuras diversidades harmônicas. Com o decorrer da história o período medieval começa a perder forças dando início, por volta de 1450, ao denominado período renascentista.

[...] com o advento do Renascimento Cultural e da Modernidade, percebemos modificações nas músicas criadas. Elas não necessariamente tinham função religiosa. Na Modernidade e no Renascimento Cultural, o homem ganha um espaço privilegiado e começa a dar mais importância para as suas capacidades. A religião cristã ainda continua presente, mas já não é o centro da sociedade. Nos cantos gregorianos não era permitido o uso de instrumentos, já que o objetivo não era divertir, mas cantar para exaltar a Deus. Já no Renascimento, as músicas assumem outras funções e incorporam vários instrumentos que antes não existiam, ou não eram permitidos. A música podia ser usada para o divertimento, em festas e eventos, para honrar o rei, entre outras funções, e, por isso, assumia contornos mais alegres do que o canto gregoriano. É nesse momento que surge a polifonia, ou seja, vários sons e instrumentos são tocados ao mesmo tempo, com ou sem voz, acompanhando as músicas. Na Idade Média, o importante era a letra da música (que deveria remeter a Deus), enquanto no Renascimento, a música não necessariamente precisaria ter letra, pois o objetivo nem sempre era religioso (EDUCAR BRASIL, 2011, p. 2).

Tendo em vista as reflexões a cerca da era renascentista, destacamos dentre outros elementos o que Bennett (1986, p.23) cita “o período da renascença se caracteriza, na história da Europa Ocidental, sobretudo pelo enorme interesse devotado ao saber da cultura, particularmente a respeito das muitas ideias dos antigos gregos romanos”. Ou seja, um momento da história em que o homem passa

a querer entender a cultura e dedicar-se a compreendê-la, com fortes tendências e inspirações na Grécia antiga.

O autor descreve que a partir desse momento o homem passou a ser mais crítico, questionando e explorando cada emoção vivenciada, passou a transmitir seus sentimentos através de manifestações culturais, tais como dança, pintura, escultura, música, etc. Neste período também, os músicos passaram a ter interesses na música profana, criando composições para instrumentos que não eram próprios para acompanhamento de vozes, não deixando a música cristã, mas somando novos conhecimentos. As músicas nesse período passaram a ter uma pequena introdução, que logo após seria repetida com harmonias dissonantes.

Neste ponto cabe lembrar ao leitor o que o historiador André Chervel (1990) ressaltava em sua obra “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa” que os períodos não terminam assim que o outro inicia, ou seja, há um período de coabitação, neste caso particular estamos nos referindo a coabitação entre as características medievais e renascentistas. Diante do exposto observamos nas palavras de Burk(2008, p.14),

Em primeiro lugar, há argumentos que defendem que os ditos homens do Renascimento eram na verdade bastante medievais. Eram mais tradicionais no seu comportamento, crenças e ideais do que somos levados a pensar – e também mais tradicionais do que se julgavam.

Na era renascentista o ser humano passa a observar e sentir melhor as coisas existentes ao seu redor. Ocorre uma estabilização política e grandes descobertas, que instigam também a criatividade e a ampliação de talentos artísticos que refletem nas criações. Esse é um período mais introspectivo e que estimula a reflexão e desenvolvimento de potencialidades humanas. “Os compositores desse período passaram a pensar a música vocal baseados em uma formação até então inédita, o coral, que fixava um formato cuja intenção era o aproveitamento máxima da potencialidade da voz humana”(VERONEZZI, 2019, p. 2)

Nesse período, surge a divisão de vozes conforme a tessitura, isto é, mais grave ou mais aguda, conforme o alcance de cada um dos componentes do coral.

Era analisada a capacidade de cada um dos artistas em função da quantidade de notas que cada um era capaz de emitir. Nessa época a voz feminina já era aceita e respeitada segundo os diversos autores pesquisados.

3.2 A MÚSICA NO PERÍODO BARROCO E CLÁSSICO

Para dar início a este tópico optamos por buscar o significado da palavra Barroco que, conforme Ulrich (2007), provavelmente tem sua origem no território português, com o significado de pérola ou joia no formato irregular. Inicialmente sua utilização era especificamente para designar o estilo arquitetônico e a arte do século XVII, que tinha como principal característica o excesso de ornamentos. Tempos depois, o termo passa a ser empregado também pelos músicos para indicar o período da história da música da ópera e oratório até a morte de J.S.Bach.

Em nossas leituras por diversos autores (ULRICH, 2007; BURK 2008), percebemos que barroco é o nome dado ao estilo artístico que floresceu entre o final do século XVI e meados do século XVIII, inicialmente na Itália, difundindo-se em seguida pelos países católicos da Europa e da América, antes de atingir, em uma forma modificada, as áreas protestantes e alguns pontos do Oriente.

Se voltarmos nossos olhares para as características da música neste período, vemos uma arte exuberante, com ritmos enérgicos, suas melodias carregadas de ornamentos, os contrastes muito presentes tanto nos timbres instrumentais como nas intensidades, com sonoridades fortes e suaves. Por outro lado, se observamos mais detalhadamente, o vocal destacar-se-á conforme afirma Selle (1663), em “Orfeu” do compositor Monteverdi que foi escrita no ano de 1607 e que é considerada a primeira grande ópera. A ópera se define como sendo uma peça teatral com a especificidade de que os papéis não são falados e sim cantados. Ainda conforme Selle (1663) a ópera de Monteverdi era formada por uma orquestra com 40 instrumentos variados, em que tinham os violinos período em que marca a sua inserção no lugar das violas.

Aqui, os autores destacam que na mesma época da ópera, encontra-se outra forma musical vocal igualmente importante, denominada Oratório. A saber, o oratório é também um tipo de ópera com a característica específica de histórias tiradas da bíblia. Notamos que com o passar do tempo os oratórios deixaram de ser representados teatralmente e passaram a ser somente cantados. Os mais famosos oratórios são de composição do Alemão Handel, datados do início do século XVIII, chamado “Israel no Egito”, “Sanção” e o famoso “Messias” (HARNONCOURT, 1990, p. 17).

Desde os tempos do início da polifonia até fins do século XIX, é interessante notar como a música contemporânea era tratada pelos seus ouvintes. Com certeza, músicas de épocas anteriores eram também apreciadas pelo público, porém, em geral, estas dificilmente vinham sem um novo tratamento ou na harmonia, na forma, na melodia, instrumentação, etc. Era próprio do pensamento musical da época executar a música antiga sempre com uma interpretação nova (HARNONCOURT, 1990, p. 17).

De acordo com Haynes (2006) o público se dirigia para assistir as apresentações com a expectativa que seria música nova preparada pelo compositor. Havia sempre interesse de uma grande maioria, por músicas inéditas que não haviam escutado antes, e todos interagiam e expressavam emoções diversas em cada concerto.

Outra característica do período pré-romântico refere-se à improvisação. O estudante de música desse período era treinado a estar sempre improvisando ou, de certa forma, compondo em determinados trechos da música. Nota-se que tal improvisação nem sempre vinha escrito na partitura. Era necessário o músico dominar esta habilidade, sem a qual dificilmente poderia executar a música desse período (HAYNES, 2006, p. 4)

A escrita da música barroca era caracterizada como tendo poucas informações musicais e os escritores raramente ampliavam as informações, por isso era tida como escrita econômica. Segundo o autor acima, ao estudante era delegado que deduzisse o que deveria tocar a partir das informações dadas.

Para Chaim(2006), a música do classicismo (de aproximadamente 1750 a 1820) teve início principalmente com dois filhos de Johann Sebastian Bach: Johann Christian Bach (1735-1782) e Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788). Segundo Carpeaux (2009, p.138), Christian Bach foi o primeiro que no concerto para solista e

orquestra substituiu o cravo pelo piano e Philipp Bach foi o responsável pelo desenvolvimento da forma sonata para piano solo. Nessa época, o então menino prodígio Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) teve oportunidade de assistir algumas apresentações dos Bach, que muito o impressionaram e influenciaram.

Para Grillo, Batista e Marques (2013, p. 161) “a música instrumental a partir desse período ganhou mais importância. Os instrumentos ganharam uma linguagem própria, deixando de serem utilizados apenas para acompanhamento de canto”. Segundo Medaglia (2008, p. 84),

Nesse período, o autor acima descreve que a beleza é que deveria comandar os arranjos e conduzir as artes em geral. Segundo ele, houve um refinamento das músicas e aperfeiçoamento dos instrumentos musicais, que impulsionaram ainda mais a beleza dos concertos e sinfonias.

3.3 A MÚSICA NO PERÍODO ROMÂNTICO E CONTEMPORÂNEO

O nascimento do período romântico teve influência da Revolução Francesa (1789) que ocasionou o declínio do período Clássico, transformando as estruturas, buscando a liberdade de expressão, demonstrando suas intensas emoções que eram demonstradas por meio da arte com os pensamentos profundos, amores e até mesmo as dores. Os românticos vieram desequilibrar os parâmetros já construídos. Nesse sentido, Benett(1986, p. 57) descreve que,

Os românticos vieram desequilibrar a balança. Eles buscaram maior liberdade de forma e de concepção em sua música e a expressão mais intensa e vigorosa de sua emoção, frequentemente revelando seus pensamentos mais profundos.

É neste período que a emoção humana é demonstrada de forma extrema. Muitas inspirações de composições românticas vieram de uma leitura ou um quadro apreciado pelo compositor, pois a maioria destes era amante da leitura e grande parte da arte, tendo um bom relacionamento com os pintores e escritores.

O Romantismo é iniciado pelo compositor Beethoven e passa por Chopin, Liszt, Schumann, R. Strauss, Wagner, Verdi, Tchaikovsky, entre outros (COLL &TEBEROSKY, 2000).

O romantismo, por sua vez, tinha como característica especial a nacionalidade, tendo o patriotismo como um sentimento primordial e um grande amor pelo seu povo, que chamamos de “Nacionalismo Musical”, perceptíveis nas mais diversas composições por meio de expressões da cultura do país de origem. No período romântico, ser virtuoso no instrumento era primordial, por isso os estudiosos davam o seu melhor no instrumento. A valsa do estilo vienense de Johann Strauss é um típico exemplo da música nacionalista (COLL & TEBEROSKY, 2000).

Outro aspecto que pode ser colocado em destaque neste período, segundo o mesmo autor, está diretamente ligado à própria concepção de artista da época. Em que o músico romântico procura se firmar como um artista autônomo, deixando de se submeter a patronos ricos, como ocorria no período barroco e clássico. Isso evidentemente garantia uma maior liberdade de criação aos músicos. É em meio a estas perspectivas que emerge um rico florescimento da canção, principalmente do lied (‘canção’ em alemão) para piano e canto.

O primeiro grande compositor de lieder (plural de lied) foi Schubert (1797-1828). Essa forma é também desenvolvida mais tarde por Robert Schumann (1810-1856) e mais posteriormente por Johannes Brahms (1833-1897). Inicialmente os textos são retirados da poesia romântica alemã de Goethe (1749-1832) e Heine (1799-1856). Também são características da época as formas livres; como os prelúdios, rapsódias, noturnos, estudos, improvisos etc., presentes na obra de Frederic Chopin (1810-1849) e Franz Liszt. Essas peças são geralmente para piano solo e realçam o virtuosismo instrumental, dividindo a importância do concerto entre a obra e a presença do intérprete(ALGRAVE, 2008).

Observando uma das tendências musicais, a saber, as óperas, destaca-se que as mais famosas hoje em dia são as românticas. Conforme (CANDÉ, 1994) os grandes compositores de óperas do Romantismo sem dúvida alguma foram os

italianos Verdi e Rossini e por outro lado na Alemanha, Wagner. Se voltarmos nossos olhares para o Brasil, temos em destaque Antônio Carlos Gomes com suas óperas: O Guarani, Fosca, O Escravo, etc.

Observando por outra vertente, conforme (CARPEAUX, 2009) temos as orquestras que cresceram não só em tamanho, mas também em suas abrangências. A seção dos metais ganhou maior importância. Na seção das madeiras adicionou-se o flautim, o clarone, o corne inglês e o contrafagote. Os instrumentos de percussão ficaram mais variados. Dessa forma, observa-se que os concertos românticos usavam grandes orquestras e os compositores, agora sob o desafio da habilidade técnica dos virtuosos, tornavam a parte do solo cada vez mais difícil.

É mister observar que a música contemporânea é qualquer música que, tecnicamente é a música erudita dos séculos XX e XXI, feita após os movimentos impressionista e regionalista. Pode-se dizer ainda que músicas contemporâneas são aquelas cujo compositor encontra-se ainda vivo na época do locutor (BOTTALLO, 2011).

Cabe observar neste ponto que não há uma tendência uniforme na música contemporânea. No entanto, podemos observar duas grandes escolas neste contexto: a da Música de Vanguarda, que compreende, sobretudo o experimentalismo, e as tendências neoclássicas e neo-românticas (chamadas "conservadoras"), representadas por compositores como Arvo Part e Krzysztof Penderecki, que representam uma reação ao experimentalismo, voltando a adotar a linguagem tonal (COLOMBO, 2012, p. 165)

Não devemos ser ingênuos de crer que na questão não haja grande preconceito, como ocorre quando do nascimento de novas tendências artísticas, também se podem destacar a música eletrônica, criada na Alemanha da década de 1950 a qual foi responsável pela geração de novíssimos e curiosos sons, surgidos eletronicamente ou manipulados através de outros instrumentos ou objetos, que são incorporados à música e explorados em larga escala; e a música aleatória, que, como o nome diz, fica sob a responsabilidade do músico executante, o qual, em alguns casos, só precisa obedecer à ideia mais geral que inspirará a música, como

um sentimento ou um acontecimento histórico, sendo necessário, porém, imensa habilidade musical, imaginação e criatividade. Dessa forma pode-se inferir que a música contemporânea valorizava especialmente a inovação e a criatividade. O período contemporâneo se iniciou com a música impressionista, de 1910 a 1920, dominada por compositores franceses (SALES; FELDENS, 2012)

3.4 A MÚSICA NO BRASIL

A história da educação musical brasileira começa no descobrimento do Brasil, quando os missionários jesuítas trazidos pelos portugueses, utilizavam a arte como manifestação a fim de converter os moradores locais e, desde a primeira missa, executou a música simples e singela que sensibilizou os indígenas alienou-os para a religião (ROCHA; GARCIA, 2015).

Os hinos religiosos eram traduzidos para o tupi, língua materna indígena falada no descobrimento do Brasil, a fim de trazê-los para mais perto de Deus. Os catequistas acabavam por ignorar totalmente a cultura já estabelecida pelos povos nativos. Posteriormente os negros africanos trazidos para o país para a realização de trabalho escravo trouxeram consigo a cultura africana e suas melodias e ritmos foram entrelaçadas, contribuindo para a formação da identidade musical brasileira (CARDIM, 1978).

Durante o período colonial brasileiro a educação musical era alinhada à igreja católica e o ensino era liberado somente para profissionalizar, ou seja, somente para pessoas que tinham condições para pagar e ser um profissional, não abrangendo a todos.

Ao adentrarmos em uma visão histórica da musicalização no Brasil, conforme (BITTENCOURT, 1945), a música brasileira é uma de suas expressões culturais por excelência. Pode-se observar que a música criada no Brasil é justamente uma mistura única de harmonia e melodia europeia, com ritmos africanos e cultura dos índios nativos. Deve-se levar em consideração que neste movimento, a forma como estes sons tão distintos se juntaram para criar aquilo que hoje conhecemos como música brasileira de longa história.

Podemos considerar o embrião deste movimento os índios que faziam música com chocalhos, flautas e tambores. Os historiadores descrevem que estas músicas eram utilizadas nas danças em círculos, que os personagens dançavam, cantavam e batiam com os pés.

Em seguida, destaca-se, que no século XVII os escravos então trazidos da África juntaram ao panorama sonoro local os seus ritmos fortes dos rituais de candomblé. E não obstante tem-se a participação dos portugueses que foram responsáveis por unir as baladas lentas acompanhadas por cavaquinhos, bandolins e guitarra portuguesa (ROCHA; GARCIA, 2015).

De forma geral, ao longo dos tempos, outros elementos musicais influenciaram a música criada no Brasil, dentre eles temos a ópera italiana e francesa, as danças como zarzuela, o bolero, a valsa e as polcas, e posteriormente o jazz norte americano. (CAIRE-JABINET, 2003)

Por fim, podemos observar que a história da música brasileira pode ser dividida em dois grandes períodos, a saber, o primeiro, chamado de Música Erudita que abrange os primórdios, juntamente com a música do século XVII e a Escola Mineira, o Classicismo, o Romantismo, o Nacionalismo, as Vanguardas Modernistas e a Contemporânea. Segue-se então o outro período, denominado por Música Popular Urbana, que teve seu início com Lundu, Modinha e Choro e, na primeira metade do século XX, Teatro de Revista e Bossa Nova, seguidos por Tropicália e Jovem Guarda. Por fim, samba e a música popular atual, sertanejo, rock brasileiro, forró, lambada e música eletrônica (GOMES, 1996).

Acredita-se, ser prudente neste momento, esclarecer ao leitor, que a música brasileira desenvolveu estilos tão únicos e originais como o samba, a bossa nova dentre outros. Destaca-se o samba, que se tornou mundialmente famoso devido ao carnaval, mas outros gêneros também são destaques internacionais, a saber, Tom Jobim e Vinícius de Moraes dentre outros personagens são destaques mundiais (DANTAS, 2019).

Ainda tendo como base a música brasileira, acreditamos ser oportuno neste momento informar que ela também foi utilizada como um instrumento de contestação. Em outras palavras, a música popular brasileira foi um dos principais instrumentos da arte utilizados para contestar a ditadura militar que vigorou por vinte e um (21) anos no território brasileiro(BEZERRA, 2019).

Sua ação vinha por meio de letras que indicavam veementemente a insatisfação com o regime. É importante lembrar que esse apontamento acontecia em alguns momentos com expressões diretas às insatisfações, e em outros usando metáforas.

Nesse período a maioria dos compositores que se opunham ao regime militar buscou refúgio no exterior. Essa ação foi chamada de autoexílio, uma medida tomada por eles para evitarem as sucessivas convocações para depoimentos e até mesmo a possibilidade de prisão. Aos estudarmos as literaturas voltadas a essa temática, observamos que entre os compositores de maior destaque estão: Chico Buarque, Geraldo Vandré, Aldir Blanc, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Roberto Carlos e Erasmo Carlos(BEZERRA, 2019).

A fim de termos uma melhor visualização desta ação, destacamos o personagem Geraldo Vandré, um paraibano que teve uma de suas canções considerada a mais entoada nas passeatas que criticaram o regime ditatorial. Pode-se observar em sua letra que ele conclamava a população a reagir contra os atos dos militares. Esta canção venceu o festival de 1967, mas foi censurada, isso nos mostra o grau de poder emanado pelo regime da época.

Fique agora com um trecho da música:

"Pra não dizer que não falei das flores" (Composição: Geraldo Vandré, 1967).

*Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões.
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão.
Vem vamos embora,
Que esperar não é saber.
Quem sabe faz a hora,
Não espera acontecer.*

Em síntese, podemos observar que a história da música vista tanto no panorama mundial como em um olhar mais pontual, neste caso particular, essa pontualidade sendo o Brasil passou e ainda passa por diversas mudanças, iniciando por suas melodias, passando pela harmonia e o ritmo sem deixar de lado as mudanças referentes a seus objetivos.

Notamos que desde seus primórdios até os dias atuais, muitos foram os personagens consagrados em suas respectivas épocas e neste movimento é oportuno dizer da consagração de alguns músicos brasileiros, como pode ser visto no texto supracitado.

Cabe então, destacamos essa consagração musical se faz primordialmente, por eles terem atingido o objetivo musical de sua época. Neste trabalho, estamos justamente buscando dar ênfase a um objetivo específico para a música na vida de um grupo particular de personagens, crianças e adolescentes do projeto CEDB de Ji-Paraná/RO conforme veremos na sequência.

4 A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO EDUCATIVO DOM BOSCO - CEDB

4.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O trabalho da instituição começou em 1985 com a preocupação da irmã Antônia Onali de reunir picolezeiros e engraxates para uma merenda e um bate papo nos finais de semana. Para desenvolver esse trabalho ela contou com a ajuda de doze (12) jovens do grupo de jovens joia. As atividades iniciaram no pátio da Paróquia São José. Esses encontros passaram a reunir cada vez mais jovens que vivenciavam diversas situações de desrespeito aos seus direitos. Com essas reuniões nasceu a cooperativa de picolezeiros São José que a princípio se reuniam no antigo barracão da paróquia onde existia uma grande área para recreação.

Com a chegada do padre Franco Dalla Valle em 1986, junto com irmão Jorge Pinaffo, com Manoel Messias Antunes e Geraldo Zandonadi, dentre outros vocacionados, a ideia cresceu e o número de meninos aumentou.

A realidade permeada de violência, exploração econômica e a falta de investimento dos governantes no público juvenil provocaram indignação em muitos colaboradores da Paróquia São José que resolveram institucionalizar uma ação, não só aos domingos, mas durante toda a semana para melhor atender às crianças e adolescentes. Na data de 23/03/1988 realizou-se a reunião que marcou a fundação do Centro Educativo Dom Bosco por meio de seu estatuto, neste tempo o Centro já dispunha de uma pequena estrutura para o funcionamento dos cursos.

Em 1989, com o novo prédio a cooperativa se fixou definitivamente o projeto, abrindo núcleos em comunidades da periferia e os leigos Rangel e Deilton, assumiram a coordenação do trabalho junto com o pároco Padre Sadeck.

Com a direção dos padres Salesianos o Centro Educativo Dom Bosco começou a oferecer cursos para os jovens. A formação não era restrita ao conhecimento técnico, mas englobava outras dimensões conforme a pedagogia de Dom Bosco que criou o Sistema Preventivo baseando-se no amor, na razão e na

religião. No ano de 2001 após avaliação entre educadores, diretores e conselheiros na entidade, buscou-se uma qualificação maior na parte humana do trabalho, surgiram algumas parcerias com a SEMED e SEMAS e isso possibilitou atender como escola de nível fundamental de primeira a quarta séries em período integral.

Em 2002 com a chegada do Padre Atílio, iniciou-se uma reformulação e reestruturação dentro da cooperativa, a começar pelo próprio nome que passou a ser denominado Pró Menor São José, contudo a produção de picolés não se ajusta às normas do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. As fábricas de picolés e o corte e costura não eram mais viáveis sendo assim extintos.

Na parte profissionalizante teve a carga horária foram ampliados, os laboratórios foram totalmente reformados e iniciaram-se novos cursos. Em 2005, numa reunião com o novo pároco Padre Ângelo o Pró- Menor passou a ser Centro do Menor São José devido ao espaço e para padronizar também com os outros centros profissionalizantes salesianos de outras regiões do país. Os cursos profissionalizantes oferecidos passaram a ser de serigrafia, Informática e capacitação para o mercado de trabalho.

No ano de 2008 a professora Alice MarleteStiz, pedagoga, assume a coordenação do Centro do Menor São José e se responsabiliza em zelar e manter a tradição do programa e continuar o processo de renovação técnico-pedagógico.

Com a chegada do novo pároco e diretor Padre Alberto Rypel o trabalho na comunidade continuou no ritmo um pouco mais acelerado, outras atividades como, teatro oratório, articulação da juventude salesiana, festivais foram incorporados no calendário da paróquia. No centro Educativo Dom Bosco os setores de violão e teclados também ajudou aumentar número de jovens de forma significativa.

Os educandos recebem formação técnica para o trabalho, além de serem preparadas para a vida. O teatro e o esporte fazem parte dessa formação que é oferecida aos destinatários. Os cursos não tem custo algum para os atendidos e a instituição vem atualizando-se para cada vez mais conseguir levar oportunidades aos jovens.

O Centro Educativo a princípio, oferecia cursos tais como: pintura em tecido, gesso, corte e costura, tricô, serigrafia, datilografia, serralheria entre outros. Os cursos oferecidos atualmente (2018/2019) são de informática, mecânica de motos, violão e teclado. A soma de todos os educandos equivale a 180 meninos e meninas entre doze (12) e dezoito (18) anos.

O CEDB conta com os seguintes educadores:

- Ano de 2018 - o Encarregado da Obra é PeErmelindo Vasques (Vice-Diretor da Entidade).
- Ano de 2019 – PeErmelindo Vasques - Diretor
- Colaboradores 2019: Celso K. Rodrigues - Assistente Social; Mayra Araujo - Secretaria; Alciara Pereira - Pedagoga, Michele Nascimento - Aux. Administrativo. - Educadores: José Antônio (Informática); João da Costa (Teclado); Calixto Gomes (Violão); Cláudio Henrique (Motocicletas); William Alves (Assistente de Pátio); Alessandra (Cozinha) e Keylla Teixeira (Aux. de Cozinha) e Larissa (Aprendiz).

Com a intenção de melhor conhecer as famílias e os adolescentes atendidos pelo projeto no ano de 2018 no estágio em Serviço Social, realizou-se uma pesquisa e assim traçamos o seguinte perfil dos participantes.

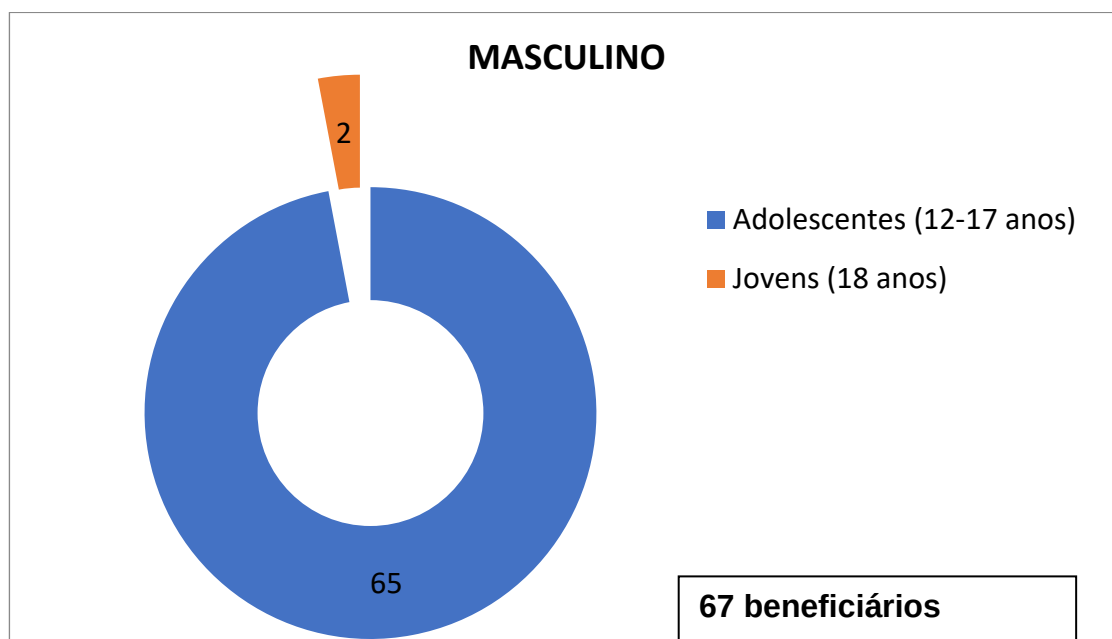
4.2 PERFIL DOS ADOLESCENTES

Após as rematrícula e matrícula semestral dos alunos no projeto no ano 2018/1, dos cursos oferecidos pelo CEDB, foram realizado atendimento às famílias dos adolescentes, a fim de conhecer as dificuldades e carências de cada aluno e traçar um diagnóstico da realidade para poder intervir.

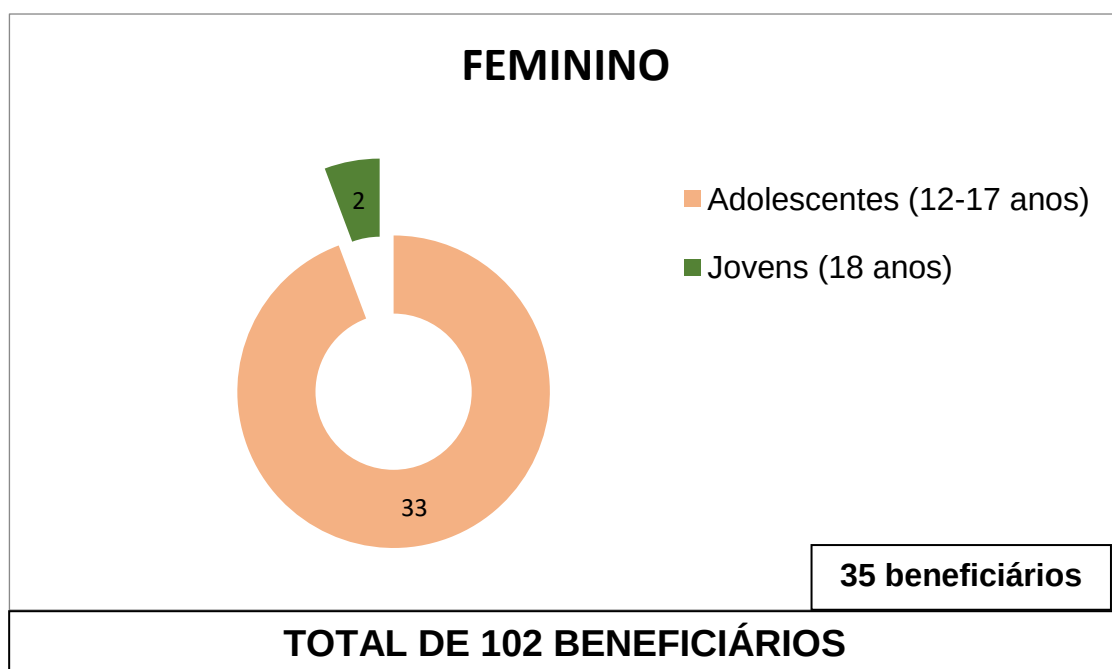
É importante lembrar que primeiro a pesquisa ocorre pela busca nos arquivos da instituição para a efetivação da rematrícula e matrícula àqueles que mais necessitam. A instituição se utiliza de um sistema padrão na Rede Salesiana, SIGAR, para os atendimentos. O próprio sistema gera o gráfico com os dados e assim facilita o acompanhamento.

A nossa pesquisa direcionou-se mais especificamente aos adolescentes do curso de música e usaremos siglas fictícias quando necessário para preservar a identidade dos mesmos.

A primeira questão voltou-se para identificar o gênero dos adolescentes bem como a faixa etária conforme demonstra o gráfico a seguir.



Créditos: Vanessa Lopes, 2019.



Créditos: Vanessa Lopes, 2019.

Os adolescentes atendidos pelo CEDB estão na faixa etária de doze (12) aos dezoito (18) anos sendo que grande parte dos beneficiários são do gênero masculino. Percebe-se a predominância do gênero masculino devido ao fato que o gênero feminino em sua maior parte exerce funções domésticas e de cuidado de irmãos precocemente o que dificulta frequentar os projetos e desenvolver as habilidades de melhor preparo para a inserção no mercado de trabalho

Academicamente o diálogo sobre gênero iniciou-se entre as décadas de 1970 e 1980 do século XX, a fim de refletir e despertar soluções sobre a realidade das mulheres e todo o contexto de desigualdade que enfrentavam em relação aos homens. Esse debate passou a pôr em xeque a submissão das mulheres e procurava retirar os véus que naturalizava e legitimavam tal realidade social (PROBST, 2003).

Em um olhar crítico sobre a realidade se percebe que as meninas ainda sofrem muito preconceito devido desde cedo ter que assumir funções subalternas no seio familiar e assim ficarem impedidas de ampliar conhecimentos pela cultura e de buscar qualificação para cargos no mercado de trabalho que melhor valorize suas habilidades e competências. Esse ingresso nos projetos ou mesmo em cursos de graduação para uma grande parcela de jovens mulheres só ocorre tardiamente. Nesse aspecto, Cisne (2015, p. 95) enfatiza,

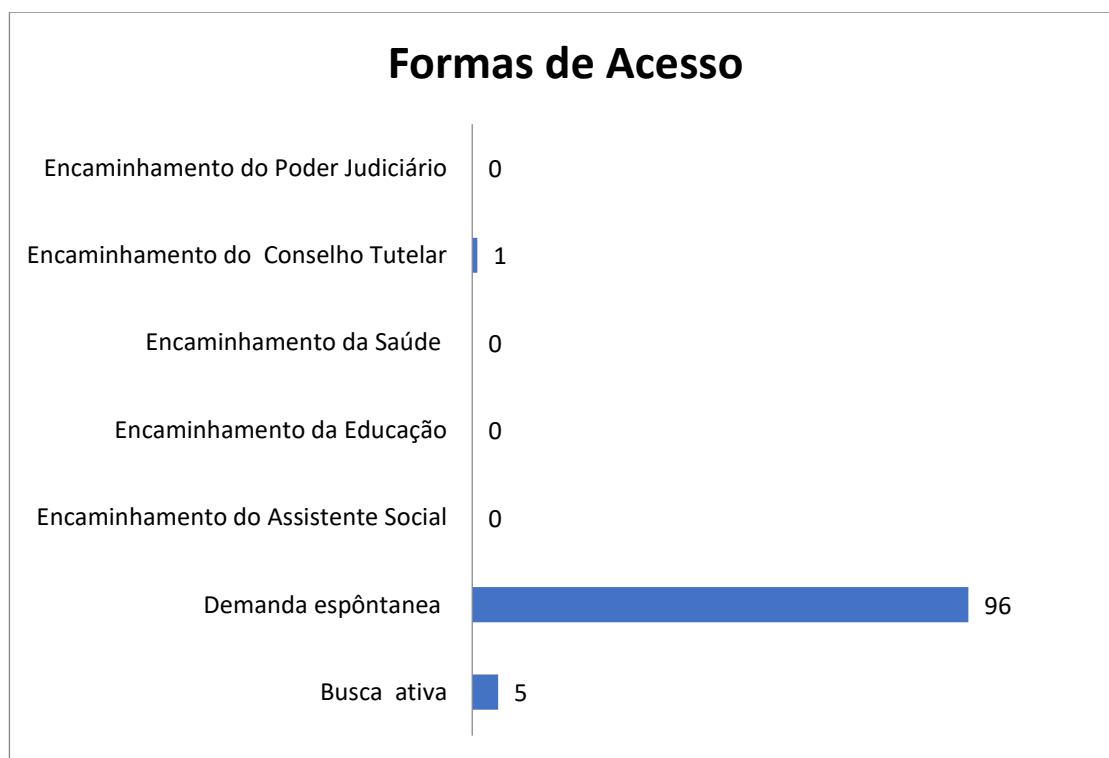
[...] é certo que o gênero não possui apenas sexo, mas possui raça, etnia, orientação sexual, idade e etc. Essas diferenças e especificidades devem ser percebidas. No entanto, dentro dessa sociedade, não podem ser vistas isoladas de suas macro-determinações, pois, por mais que o gênero uma as mulheres, a homossexualidade uma *gay*se lésbicas, a geração uma as/os idosos/as ou jovens etc., a classe irá dividi-los/as dentro da ordem do capital. Em outras palavras, a classe irá determinar como essas mais variadas expressões irão ser vivenciadas por esses sujeitos. Com certeza, de modo bastante diferenciado entre classe trabalhadora e dominante [...].

Por isso a obra de Saffioti (2013) é essencial para compreensão desse fenômeno da mulher na sociedade de classe, e dos mitos de empoderamento da mulher ao adentrar no mercado de trabalho, pois há ainda uma classe que domina e explora outra e, esse mesmo sistema legitima a submissão das mulheres, ao passo que realiza a “valorização da força física do homem serve de justificativa à hierarquização dos sexos” (p. 82).

Na atualidade em que se discutem tantos avanços, ainda é muito forte a desigualdade de gênero que o capital impõe, fica ainda mais em evidência essa discriminação na medida em que elege para cargos de tomada da decisão e liderança na maior parte, homem branco, rico e heterossexual. A mulher apesar das lutas históricas em prol de direitos ainda é fortemente discriminada nos dias atuais e sofre diversas formas de violência.

Na sequencia foi analisada a forma de ingresso dos adolescentes no projeto da entidade de Obras - CEDEB.

Nota-se no gráfico, que a maioria dos adolescentes busca a instituição, curso por conta própria após tomar conhecimento de sua existência e do objetivo do mesmo que entre as suas funções está em oferecer atividades que preparem para a cidadania e mercado de trabalho.



Créditos: Vanessa Lopes, 2019.

Sabe-se que o ser humano é um ser em constante transformação e que as relações sociais estão condicionadas ao espaço e ao tempo em que se desenvolvem. Está expresso no artigo 6º da Constituição do Brasil (1988), o direito

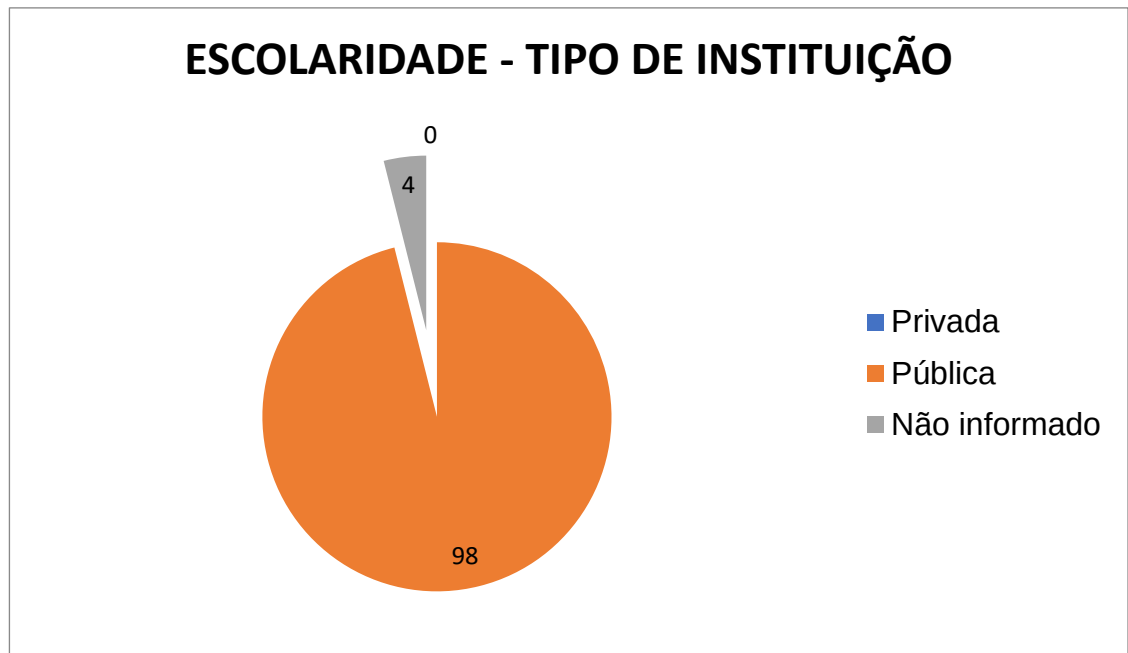
do acesso à moradia, lazer, transporte, trabalho, educação e outros que compõem o rol dos direitos sociais. Assim, a cidadania está condicionada à materialização desses direitos.

Portanto, os avanços obtidos com o advento da Constituição de 1988 é um marco para a consolidação do conceito de cidadania, vinculado à garantia de direitos. Esses direitos quando não efetivados fragilizam as relações estabelecidas entre sociedade e governantes e esta perde seu sentido primordial, que é servir ao público (BRASIL, 1988).

O descaso em relação ao cumprimento da legislação conduz ao agravamento das expressões da questão social e estas se manifestam na precarização dos serviços públicos em diversas áreas, reduz os postos de trabalho, além de elevar o nível de exploração daqueles em atividade. Assim, a falta de qualidade dos serviços públicos ofertados pelo Estado viola não apenas os direitos, mas o próprio cidadão, que tem sua identidade subtraída na trama que envolve a racionalidade capitalista.

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão (CARVALHO & IAMAMOTO, 1983, p.77).

Entende-se que o acesso de adolescentes e jovens em projetos de cultura e preparo para ingresso no mercado de trabalho ainda é realidade para poucos. Participar de projetos que englobem a cidadania ativa é bastante seletivo, pois a sociedade capitalista revela um cenário no qual os interesses são inconciliáveis, e é nesse cenário que prevalece exigências do capital e relegando a último plano a formação cidadã. Na mesma linha de acesso aos projetos sociais ocorre o acesso à instituição de ensino que relega aos adolescentes e jovens mais carentes um ensino público em sua maioria também precário.



Créditos: Vanessa Lopes, 2019.

Os beneficiários estudam grande parte, em rede de escola pública isso devido à própria condição financeira que não permite acessar instituição paga. A escola pública precisa ser de qualidade para que estes possam se colocar nas mesmas condições de acesso que os demais estudantes com melhor poder aquisitivo, porém infelizmente não é um cenário positivo que encontramos na maioria das escolas públicas.

Direito à educação não é direito apenas à disponibilidade e acessibilidade de uma educação qualquer, avaliada por indicadores meramente utilitários e quantitativos. É, por definição, direito a uma bem determinada qualidade de educação, a uma educação com qualidade ético-jurídica de direito do ser humano, isto é, cujas condições materiais, institucionais e pessoais respeitem todo o conteúdo normativo, devidamente interpretado, do direito à educação (MONTEIRO, 2003, p. 786 e 787).

O direito à educação está previsto no artigo 6º. da Constituição Federal de 1988, como um direito fundamental de natureza social, sendo detalhado especialmente nos artigos 205 a 214. Nesses artigos estão expressos os direitos e deveres informados, a garantia desses para o cidadão. Duarte (2007) ressalva que são medidas onde cabe a atuação do legislador e do administrador público, bem como critérios que o Judiciário deve adotar quando chamado a julgar questões que envolvam a implementação efetivação desse direito. Nesse interim Flach (2009, p. 513) esclarece que,

Embora a Constituição Brasileira possa estar eivada de contradições, se suas prescrições forem vivenciadas concretamente pela totalidade da sociedade, poderão ser desenvolvidos indicadores que contribuam para uma superação da realidade excludente, na qual a maioria da população se encontra.

Além de estar previsto na Constituição Federal de 1988, há outras leis que contêm dispositivos relevantes a respeito do direito à educação, tais como: o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - nº 9.394/96); a Declaração Universal dos Direitos Humanos; Declaração das Nações Unidas para o Milênio (adotada em 2000), a qual afirmava que, até 2015, todas as crianças deveriam concluir o ensino primário, mas não faz referência à qualidade desse ensino), PNE (Lei nº 13.005/2014), entre outras.

Segundo Mello Filho (1986) a educação tem por objetivo desenvolver aptidões, descobrir suas potencialidades e desenvolver a personalidade do educando, qualificando-o e o preparando para o trabalho e o exercício da cidadania. O acesso à educação é uma das formas de realização concreta do ideal democrático. Nesse mesmo sentido, a LDB nº 9.394/96 foi promulgada sob a proteção da Constituição Federal de 1988.

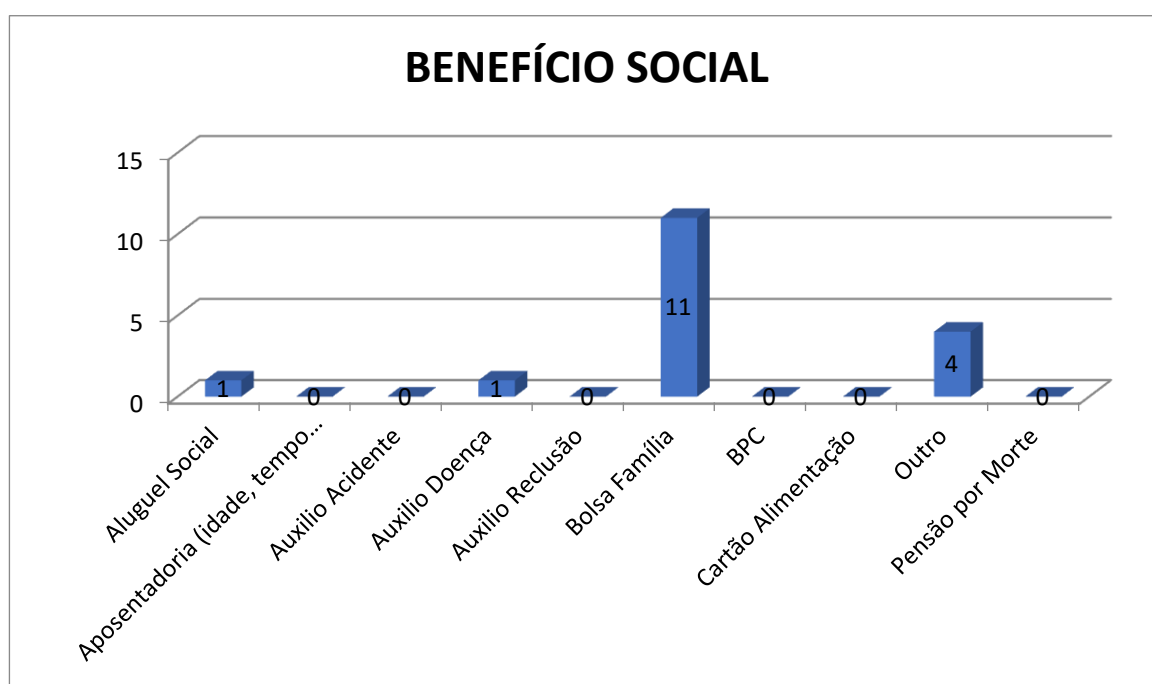
A “garantia de padrão de qualidade” é um dos onze princípios básicos para o ensino definidos no artigo 3º, bem como os artigos 4º, 8º, 70, 71, 74 e 75 definem as principais diretrizes básicas que asseguram o “padrão mínimo de qualidade de ensino” (BRASIL, 1996). Referente à qualidade como aspecto essencial ao direito fundamental à educação, ressalta Monteiro (2003, p. 764, grifo do autor),

O direito à educação é um direito prioritário, mas não é direito a uma educação qualquer: é direito a uma educação com qualidade de ‘direito do homem’. [...]. Respeitar, proteger e realizar todos os direitos do ser humano, e o direito à educação em particular, são as principais obrigações de um Estado de Direito. O direito à educação é um paradigma novo para repensar a educação, transfigurar a escola e recriar a identidade dos profissionais da educação.

Quando se trata do acesso dos adolescentes e jovens à educação fica evidente que esta deve ser garantida com padrão de qualidade de ensino como um dos princípios básicos, pois o futuro desses jovens estará alicerçado na educação.

Infelizmente em uma sociedade repleta de desigualdade e um País atolado na corrupção muito dos recursos que deveriam ser aplicados para a formação das futuras gerações são desviados para outros fins, ampliando assim as filas de jovens e adultos marginalizados. A marginalização é proveniente da própria estrutura social que não investe adequadamente no preparo daqueles que no futuro estarão à frente da liderança do País. Ao não investir em educação de qualidade com enfoque na cidadania quem assume a direção política e econômica do País geralmente são pessoas antiéticas com interesses individualizados que causam efeitos deletérios à maioria da sociedade (GARCIA & HILLESHEIM, 2017).

Realizou-se também nesse diagnóstico de levantamento quanto aos inclusos em algum benefício social do governo.



Créditos: Vanessa Lopes, 2019.

Quanto aos benefícios foi analisado se as famílias são cadastradas no CádUnico e se recebem algum benefício tais como: aluguel social, aposentadoria (idade, tempo de contribuição, invalidez ou especial), auxílio acidente, auxílio doença, auxílio reclusão, bolsa família, BPC, cartão alimentação, pensão por morte, entre outros.

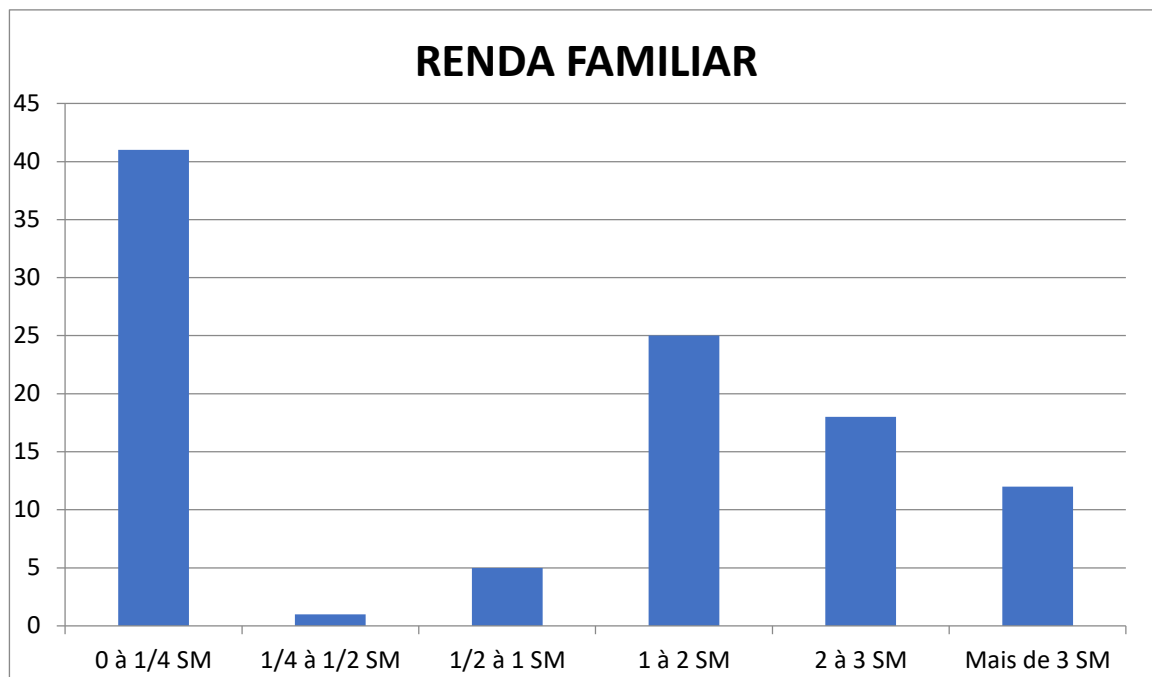
Verificou-se que um grande grupo (11) recebe o Bolsa Família que é um direito àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade ou risco social. Os demais benefícios aparecem em menor proporção.

A Política Nacional de Assistência Social - PNAS, resultante da Constituição Federal de 1988, esta garante a proteção social familiar sendo contributiva ou não contributiva às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, ou seja, proteção integral para todos. Vale ressaltar que quando se fala em vulnerabilidade social não se refere somente às condições de pobreza, se refere também de fragilidades, vitimizações, todos os tipo de violência, situações em que o os indivíduos enfrentam no decorrer de sua vida seja no âmbito econômico, políticos e imposição social (PNAS, 2004).

Constitui o público usuário da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social (BRASIL, 2005, p. 34).

A situação de pobreza em que se encontram os adolescentes e jovens das classes menos privilegiadas da sociedade os coloca em situação de risco e vulnerabilidade social e lhes concede o direito de beneficiários da PNAS, porém isso não é suficiente para que tenham seus direitos garantidos por completo.

O gráfico abaixo estampa a realidade financeira precária das famílias dos adolescentes que frequentam o projeto CEDB de Ji-Paraná. Essa precariedade econômica financeira se constitui em um dos principais problemas que afetam a estrutura da família e repercute na vida dos adolescentes. A desestruturação familiar é impeditora do direito de vivenciar uma vida saudável e projetar um futuro mais promissor.



Créditos: Vanessa Lopes, 2019.

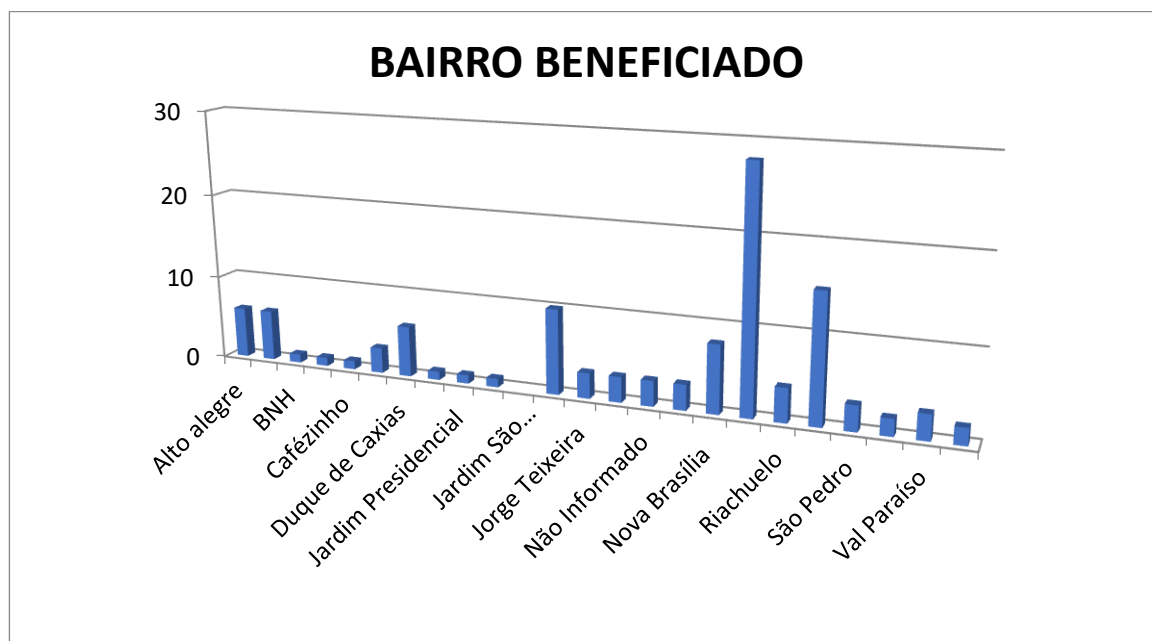
Nesse gráfico, não há perguntas para a renda e sim a soma de todos os salários das pessoas cadastrada que moram com o adolescente, benefícios sociais (se possuir) e posteriormente o sistema gera o gráfico.

Vale ressaltar que as famílias em sua maioria são compostas por até oito (8) pessoas e o total da renda gira em torno de dois (2) salários mínimos. A renda familiar é fator complicador na vida dos adolescentes, pois em muitos casos as famílias não possuem as condições básicas de sustento de seus membros, além das péssimas condições de moradia.

A gênese da “questão social” encontra-se enraizada na contradição fundamental que demarca esta sociedade, assumindo roupagens distintas em cada época: a produção, cada vez mais social, que se contrapõe à apropriação privada do trabalho, de suas condições e seus frutos. Uma sociedade em que a igualdade jurídica dos cidadãos convive, contraditoriamente, com a realização da desigualdade. Assim, dar conta da “questão social”, hoje, é decifrar as desigualdades sociais – de classes – em seus recortes de gênero, raça, etnia, religião, nacionalidade, meio ambiente etc, (IAMAMOTO, 1998, p. 114).

A junção de fatores, problemas de toda ordem que envolve as famílias dos diversos bairros da periferia da cidade e o descaso do poder público leva ao agravamento da questão social em suas mais diversas expressões refletindo na vida

das gerações, no presente e no futuro. No levantamento quanto aos bairros atendidos pelo projeto assim se desenhou.



Créditos: Vanessa Lopes, 2019.

Nesse gráfico, é notório que os principais beneficiários são oriundos de bairros considerados com altos índices de risco (roubo, boca de fumo, assalto, alagamento, prostituição, etc.). Os bairros com maior número de participantes no projeto são considerados carentes de políticas de atendimento, além da carência financeira dos moradores.

Essas carências quando não são supridas pelo menos em parte pela família ou governo, são geradoras de violência das mais diversas formas. O acesso ao projeto ligado ao terceiro setor se constitui em uma porta de saída para romper com o ciclo de pobreza e abertura de uma oportunidade para ingressar em um trabalho como aprendiz, e ainda poder dar sequência aos sonhos da juventude. De acordo com Iamamoto apud Lima (2004, p.09),

As ações socioeducativas têm como objetivo transformar a maneira de ver, agir e sentir dos indivíduos em sua inserção na sociedade. Estas ações incidem no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura e produzem efeitos reais na vida dos sujeitos.

As ações socioeducativas oferecidas pelo projeto junto à instituição de terceiro setor surgem como uma porta de saída aos adolescentes e familiares visto que o estado não cumpre com seu papel de garantia de direitos.

Quando os teóricos do “terceiro setor” entendem este conceito como superador da dicotomia público/privado, este é verdadeiramente o “terceiro” setor, após o Estado e o mercado, primeiro e segundo, respectivamente; o desenvolvimento de um “novo” setor que viria dar as respostas que supostamente o Estado já não pode dar e que o mercado não procura dar. Porém, ao considerar o “terceiro setor” como a sociedade civil, historicamente ele deveria aparecer como o “primeiro”. Esta falta de rigor só é desimportante para quem não tiver a história como parâmetro da teoria (MONTAÑO, 2007, p. 54-55).

O surgimento dessas instituições do setor como se refere Montañó(2007) são uma forma de legitimar a desigualdade caso não esteja à sua frente conduzindo as propostas profissionais comprometidos com os direitos sociais. Essas instituições possuem sim suas contradições, porém quando assume o comando desses espaços no terceiro setor profissionais comprometidos com o ser humano como é o caso dos assistentes sociais, se utilizando do projeto profissional crítico podem sim dar respostas concretas aos problemas sociais por meio de ações que estimulem a emancipação política dos sujeitos participantes dos projetos.

A partir das observações e pesquisas realizadas junto ao público que frequenta as atividades no CEDB em Ji-Paraná efetuamos o planejamento para as ações interventivas na realidade.

4.3 A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SE UTILIZANDO DA MÚSICA

A falta de acesso das famílias em direitos básicos tais como alimentação, educação, saúde, moradia, entre outros, gera o processo de desigualdade e exclusão e agrava a situação de risco principalmente dos jovens os quais sem perspectivas se envolvem nas mais diversas formas de marginalidade.

A questão social é objeto de intervenção do Serviço Social em suas múltiplas expressões, entre elas com as famílias. A questão social é objeto de intervenção do Serviço Social em suas múltiplas expressões, entre elas com as famílias de baixa

renda e neste caso com os adolescentes do Projeto CEDB. Segundo Piana (2009 p. 86),

O assistente social é um profissional que tem como objeto de trabalho a questão social com suas diversas expressões, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio das políticas sociais, públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

A expressão da questão social, nada mais é do que a falta de emprego, falta de educação, de saúde, de moradia, ausência de equidade social, entre várias outras problemáticas que se apresentam na sociedade, ou melhor, dizendo, refrações que a classe proletária sofre no dia a dia com a violação de direitos e pelo descaso do sistema capitalista. Carvalho & Yamamoto (1983, p.77), definem que,

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão.

Para Pereira (2003, p. 119) “[...] os graves desafios atuais são produtos da mesma contradição entre capital e trabalho gerou a questão social no século XIX, mas que, contemporaneamente, assumiram enormes proporções e não foram suficientemente problematizados”. Por mais que ocorra a intervenção nessas expressões sem investimento em políticas públicas de inclusão se torna impossível a superação de problemas tão profundos. Segundo Faleiros, (1997, p. 37),

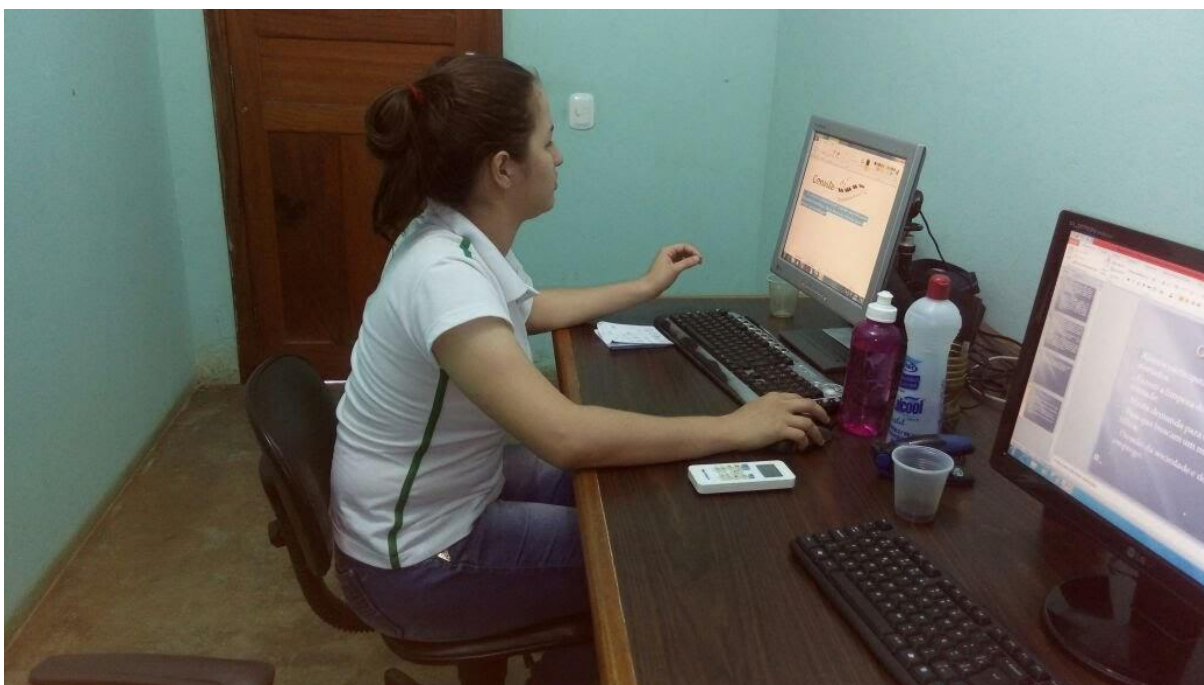
[...] a expressão questão social é tomada de forma muito genérica, embora seja usada para definir uma particularidade profissional. Se for entendida como sendo as contradições do processo de acumulação capitalista, seria, por sua vez, contraditório colocá-la como objeto particular de uma profissão determinada, já que se refere a relações impossíveis de serem tratadas profissionalmente, através de estratégias institucionais/relacionadas ao próprio desenvolvimento das práticas do Serviço Social

Desta forma pode-se entender que a profissão deve ter seu foco em uma análise crítica do contexto que é apresentado em primeiro plano. O profissional além de um pesquisador deve ser capaz de criar propostas interventivas que atendam os usuários em suas demandas.

A partir do conhecimento do contexto das famílias e dos problemas enfrentados pelos adolescentes foi possível a implementação de novas ações de inclusão dos adolescentes principalmente nas atividades musicais por entender que estas são desencadeadoras de socialização.

O Serviço Social intervém a partir de um planejamento, visto que há uma forte demanda de ações que o assistente social precisa organizar para cumprir a agenda como profissional em uma instituição de terceiro setor repleta de contradições. Esse planejamento é inclusive uma das formas de se atentar para as refrações da questão social e impedir que se legitime o status quo da sociedade.

O objetivo das intervenções como estagiária foi de realizar tanto na instituição quanto fora dela buscando sempre motivar os adolescentes pela música e promover momentos de integração, aproximação, descontração e entretenimento. A primeira atividade foi organizada juntamente com o prof. João, um recital com o tema “Amostra de Teclado”.



Elaboração dos convites individuais e geral para a Amostra de Teclado/ Créditos: Taynã Oliveira.

O planejamento foi realizado com um mês de antecedência e ocorreu a elaboração do convite para o evento, este convite posteriormente foi passado para o

supervisor de campo para ajustes e em seguida após a finalização iniciou a divulgação nos mais diversos espaços.

Logo após a aprovação da arte, foi repassado para cada aluno um convite com a intenção destes entender o objetivo da apresentação e convidar os outros alunos, familiares, amigos para prestigiar as apresentações. O envolvimento de todos na mobilização da comunidade para participar das atividades culturais é importante para que também aprendam a organizar um evento e atrair o público para prestigiar.



Convite Geral e individual / Créditos: Vanessa Lopes da Silva

Enquanto estagiária do Serviço Social e também com domínio da música contribuimos ativamente para ser realizada uma série de apresentações individuais dos alunos do curso de música do CEDB e esta atividade contou com a participação de 10 (dez) alunos do curso de teclado apresentando diversas músicas.

O preparo daqueles que iriam se apresentar contou sempre com muito empenho da equipe envolvida, pois além do domínio musical é preciso ser

trabalhado o domínio emocional, controlar o nervosismo e empoderar a cada um para sentir-se seguro para enfrentar o público e fazer sua apresentação da melhor forma possível.

A divulgação do recital foi feita também pelas redes sociais e foi sucesso sendo prestigiado por um grande público e o resultado para os participantes que se apresentaram foi muito gratificante.

Abaixo retrata uma das apresentações que ocorreram no evento organizado pelo CEDB.



Amostra de música sendo inicializada com a aluna Maria Helena/ créditos: Celso K. Rodrigues.

A amostra de teclado foi realizada no auditório da Paróquia São José, às 19h, e contou com a presença de pais, amigos, funcionários do CEDB e familiares dos alunos do curso de teclado. Contou também, pela primeira vez, com a presença de alguns alunos do curso de piano do Projeto Orquestra em Ação que foram convidados por nós enquanto estagiária de Serviço Social para tocarem na amostra.

A integração entre os projetos é um ponto positivo para instituições e alunos, pois cria e fortalece vínculos com outros grupos sociais e forma parceria entre todos. COSTA (2006) ressalva que utilizar a música como prazer, lazer é como uma linguagem, que contribui para uma maior compreensão do mundo e de nós mesmos.

O assistente social, Celso Kubichem Rodrigues fez a abertura explicando o projeto, logo após passou a palavra para nós enquanto estagiárias para dar início às apresentações.

As relações sociais também promovem o bem-estar mental no indivíduo, pois, a falta de convívio social pode causar vários efeitos negativos na capacidade de raciocínio, percepção e memória geral além de quadro depressivo.

As pessoas que estão em contato com as outras podem ser mais inclinadas a ter hábitos saudáveis. As atividades auxiliam e contribuem para o aumento de um sentido de controle pessoal tendo influência positiva no bem-estar psicológico de cada um. Segundo Barros, (2007, p. 36),

[...] cultura refere-se tanto ao modo de vida total de um povo – isso inclui tudo aquilo que é socialmente aprendido e transmitido, quanto ao processo de cultivo e desenvolvimento mental, subjetivo e espiritual, através de práticas e subjetividades específicas, comumente chamadas de manifestações artísticas.

O autor acima destaca ainda que, a cultura vai representar o modo de vida de uma sociedade, esta também causa influencia no modo de pensar e agir além de fortalecer a identidade de um povo instiga a organização de uma vida mais saudável.

A música é um dos meios que o Serviço Social utiliza para trabalhar a integração entre os grupos independente da idade. Esse trabalho de aprender a ouvir e sentir o mundo sonoro, perceber vibrações e também brincar com a música, imitando, inventando movimentos e reproduzindo canções leva os participantes a sentirem-se aceitos e felizes na convivência com seus semelhantes. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil elaborado pelo MEC,

[...] ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, v 3.)

Quando nos reportamos para o projeto do CEDB com os adolescentes e jovens averiguamos o quanto é importante que estes encontrem um ambiente receptivo, acolhedor para que se sintam a vontade para se expressar utilizando a música.

Para que se sintam a vontade e deixem a musicalidade fluir nas dramatizações, no canto ou no uso de certos instrumentos é preciso de certo tempo, muito treino e motivação, além do convívio musical. As atividades que os jovens participam se utilizando da música, estimula o desenvolvimento, a socialização e conduzem à participação e cooperação, pois é uma troca saudável de conhecimentos e parcerias.

Além disso, ao se expressar com naturalidade pela música desperta o prazer e os adolescentes demonstram seus sentimentos, libera emoções e vai adquirindo maior segurança e auto realização.

Do ponto de vista pedagógico, segundo as discussões, as atividades com música são consideradas completas, pois brincando se utilizando da música as crianças exercitam naturalmente o seu corpo, desenvolvem o raciocínio e a memória, estimulam o gosto pelo canto (GÓES, 2009).

Observando os adolescentes e jovens, foi possível perceber que através da música poderíamos excitar estes a ampliar o seu vocabulário e o senso crítico. Em cada momento era verificado que o adolescente se sentia motivado a descobrir o significado de novas palavras e incorporar ao seu repertório. A música é um rico instrumento de socialização.

O processo de socialização dos adolescentes é bastante complexo, porém se utilizando da música, foi fluindo naturalmente a sensibilidade, a percepção auditiva,

a psicomotricidade, o senso rítmico, a concentração, a memória e por consequência a comunicação oral. A música é fonte de desenvolvimento, tanto intelectual quanto físico, pois estimula o exercício de vários músculos corporais e alcança os recônditos da memória.

Quando a música é utilizada como estratégia no trabalho de socialização, ela é capaz de alcançar impressões, cheiros, datas, pessoas, toda a nostalgia de anos e anos. Os versos de uma música e o som de um instrumento com certeza quando em contato com seres humanos sensíveis desperta a prazerosidade e o desejo de compartilhar histórias. Faleiros (2006, p,76) salienta que,

As estratégias são processos de articulação e mediação de poderes e mudança de relações de interesses, referências e patrimônios em jogo, seja pelo rearranjo de recursos, [...] seja pela efetivação de direitos [...]. As estratégias implicam investimentos em projetos individuais e coletivos que tragam a rearticulação [...] dos sujeitos históricos.

A musicalidade é instigadora de vivência agradável que além do prazer instantâneo vai registrar sensações que ficarão gravadas para sempre na vida dos participantes e serão lembradas sempre que tocadas ou ouvidas e recordarão os momentos vivenciados.

Mas o que ocorre quando se junta: jovens, idosos/as e música? Esse ousado questionamento obteve a sua resposta no âmago de sua provocação no dia 26 de novembro de 2018, sob a realização de uma intervenção, utilizando o espaço do Projeto de Extensão ULBRATI com o grupo de alunos e alunas de teclado do professor João do Centro de Educação Dom Bosco.

A estagiária de Serviço Social foi a responsável em mediar e planejar a ação musical e momento de espiritualidade dos meninos e meninas do CEDB e articulação com o Projeto de Extensão para a terceira idade.

A Festa da Primavera, nome dado à atividade com a ULBRATI, foi organizada com flores multicoloridas e cantoria, dança e muito amor envolvido no decorrer da intervenção. Houve uma interação muito agradável entre os adolescentes e idosos. Foram partilhado afeto e carinho entre as gerações bem como troca de ideias, sentimentos e experiência.



Organização do espaço e montagem dos equipamentos para o evento. Créditos: Vanessa Lopes

No evento participaram também professores e o assistente social do CEDB, Celso Kubichen, além dos demais estagiários de Serviço Social.

A abertura e acolhida ao evento foi realizado pela professora coordenadora do Projeto ULBRATI, que deu boas vindas todos e todas. Sua espontaneidade já revelava a sua alegria pelo sorriso e brilho nos olhos que eram fartos em seu rosto, mas o coração cheio dessa felicidade ressaltou em palavras o quão feliz estava em participar daquele momento. Posteriormente o Assistente Social, Celso Kubichen, apresentou o projeto CEDB e salientou a importância dessas apresentações para os alunos e alunas, e para a instituição que o mesmo representa.

A criação do vínculo de confiança que o acolhimento propicia objetiva o estabelecimento de uma relação entre usuários e profissionais. Portanto espera-se que seja estabelecida uma confiança tal que o usuário possa retornar e acessar os serviços [...] para atendimento de suas demandas (MIOTO & CHUPEL, 2010, p. 53).

Com isso, o acolhimento permite uma melhor aproximação com o usuário permitindo conhecer a realidade, que a partir daí o profissional possa intervir de uma maneira mais cautelosa e focalizada.

Para dar início às apresentações o adolescente R. tocou uma música de Pink Floyd e uma canção do Guns N' Roses, finalizando a sua apresentação com a épica e poética canção "Asa Branca" do Rei do Baião o consagrado cantor e compositor

brasileiro Luiz Gonzaga, que foi um oásis para a memória de muitos dos idosos e idosas que amaram a escolha da música bem conhecida que por eles e elas e não hesitaram em cantar juntos/as numa só voz e alma. O adolescente C. ficou emocionado em presenciar aquele alto astral e em vê-los/as cantando junto com a melodia do teclado.

Na sequência das apresentações musicais, foi a vez de R. que tocou Vrau, ela é aluna iniciante de teclado, porém não hesitou em demonstrar o que já tinha aprendido com o tão pouco tempo de aula no CEDB. Logo a aluna J. tocou uma série de músicas Photograph de Ed Shereen, tocou Pour Elise, uma música clássica de Bethoveen, Havana, que é a demonstração de um amor que a cantora cubana, Camila Cabelo, tem pelo seu pais e para finalizar uma música da Adele.



Créditos: Vanessa Lopes

Os idosos e idosas ficaram maravilhados em ver o talento dos adolescentes, a euforia foi tamanha que houve clamores por repetição com a sincronia de: “biz”, “mais uma, mais uma!”, diversão e respeito, as chaves para um encontro ímpar e inesquecível, um encontro perfeito com jovens adolescentes e a sabedoria da terceira idade.

O professor João Costa ao notar todo aquele êxtase, inspirou-se e a partir dessa inspiração que veio da contagiante alegria gratuita dos idosos/as e

adolescentes, abrilhantou aquela tarde com uma apresentação onde tocou várias músicas que despertaram aos idosos/as um retorno ao tempo. Foi um momento de emoção e singeleza. Quando o professor João tocou as músicas Chalana, Asa Branca, Para Bailar a Bamba e Wisky e agogô os participantes imediatamente começaram a se levantar das cadeiras e a buscar cada um o seu par e dançar. Dançavam e descreviam que estavam se sentindo transportados para décadas passadas.



Créditos Vanessa Lopes.

Uma roda mesclando alunos/as, estagiárias, professores e idosos/as todos dançavam juntos na maior alegria disposta ao momento único, saboreando o tempo na medida certa: no momento, no agora, no presente.

Ao finalizar a apresentação, a estagiária agradeceu a todos, representando o CEDB pela oportunidade e o convite. Em seguida a professora coordenadora agradeceu a presença de cada aluno/a que se dispusera a esse momento e ofereceu Girassóis para cada participante. O girassol foi levado como um símbolo que representa a convivência, a troca, a socialização, a integração entre gerações, além de chamar a atenção para o valioso ensinamento de que através da simplicidade e de um embalo musical, dança, arte e outra expressão artística e cultural, poderá despertar sentimentos belos na vida alguém. As atividades musicais

afloram o que há de mais belo e sublime todos os sentidos do ser humano e ampliam as relações de afetividade pela sinergia positiva.



Momento de descontração com todos. Créditos: Celso K. Rodrigues.

Houve uma troca de abraços aconchegantes e carinhosos de cada idoso/a. Os ensinamentos dessa intervenção também alcançaram uma aluna do CEDB que se emocionou ao proferir para mim as seguintes palavras: “Eu nunca ganhei uma flor e nunca ganhei tantos abraços. Hoje o meu dia ficou mais feliz!”.

Diante das leituras e as intervenções realizada, foi possível notar que a música é um elemento fundamental para a socialização, pois desperta no aluno não só um desenvolvimento artístico, mas sim o gosto pela arte, pela música e apreciação cultural além de instigar o empoderamento o qual é capaz de mudar a realidade em que está inserido. Se referindo à família, a música trás aproximação e restauração de vínculos, a música é também uma ferramenta de trabalho do assistente social.

Rodrigues (1999), afirma que a atuação do assistente social em instituições é permeada de interesses contraditórios daqueles que a criam com certas finalidades de controle, porém entendemos que o profissional desenvolve na sua formação inúmeras competências, entre elas a de ser articulador para que a música contribua para a integração das crianças e adolescentes nas atividades e na sociedade. Para Buriolla (2006, p.90) a realidade social,

[...] está em constante movimento de transformação, que compreende um emaranhado complexo de fenômenos e interações mútuas. A cada momento, emergem novos dados estruturais básicos na sociedade em que se vive, novas contradições de dimensão política, ou seja, de uma dimensão vinculada diretamente às estruturas de controle do poder e às alternativas da manipulação deste poder. Existe, entretanto, a dimensão profissional: da mesma forma, o agir profissional do assistente social está constantemente em transformação, procurando oferecer respostas às questões que as transformações da sociedade lhe cobram. Isto implica que a prática profissional precisa ser constantemente redefinida e que o assistente social (para que essas respostas tenham um caráter transformador) tenha conhecimento da realidade em sua totalidade, integrando suas várias dimensões: o jogo de poder entre as classes, as lutas de classe, as condições de vida dos setores populares, as diversas organizações da população, o conhecimento das leis que regem os movimentos sociais etc.

Os profissionais de Serviço Social e estagiárias desenvolvem as atividades em um contexto de contradições, porém buscam por intermédio do conhecimento e suas competências técnicas operativas e metodológicas atuar de forma analítica e crítica no enfrentamento do projeto neoliberal e na defesa intransigente do projeto ético político do Serviço Social o qual se volta para a atuação com as classes menos favorecidas “a formulação de um projeto profissional crítico à sociedade burguesa é uma demanda dos segmentos da sociedade que recebem os serviços prestados pelo assistente social, e não apenas uma condição de grupos ou do coletivo profissional” (GUERRA, 2007, p. 9).

E nesse sentido sigamos cantando com (Elis Regina)

*Não quero lhe falar meu grande amor
Das coisas que aprendi nos discos
Quero lhe contar como eu vivi
E tudo o que aconteceu comigo
Viver é melhor que sonhar
Eu sei que o amor é uma coisa boa
Mas também sei
Que qualquer canto é menor do que a vida
De qualquer pessoa*

*Por isso cuidado meu bem
Há perigo na esquina
Eles venceram e o sinal
Está fechado pra nós
Que somos jovens...*

*Para abraçar seu irmão
E beijar sua menina, na lua
É que se fez o seu braço,
O seu lábio e a sua voz...*

Você me pergunta pela minha paixão

*Digo que estou encantada como uma nova invenção
Eu vou ficar nesta cidade não vou voltar pro sertão
Pois vejo vir vindo no vento cheiro da nova estação
Eu sei de tudo na ferida viva do meu coração...*

*Já faz tempo eu vi você na rua
Cabelo ao vento, gente jovem reunida
Na parede da memória essa lembrança
É o quadro que dói mais...*

*Minha dor é perceber
Que apesar de termos feito tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como os nossos pais...*

*Nossos ídolos ainda são os mesmos
E as aparências não enganam não
Você diz que depois deles não apareceu mais ninguém
Você pode até dizer que eu tô por fora
Ou então que eu tô inventando...*

*Mas é você que ama o passado e que não vê
É você que ama o passado e que não vê
Que o novo sempre vem...*

*Hoje eu sei que quem me deu a ideia
De uma nova consciência e juventude
Tá em casa, guardado por Deus
Contando vil metal...*

*Minha dor é perceber que apesar de termos
Feito tudo, tudo, tudo o que fizemos
Nós ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como os nossos pais...*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de intervenção deste estudo foi o uso da música como elemento de socialização de adolescentes do Centro Educativo Dom Bosco. A música impulsionou ainda a outras ações voltadas à interação com familiares e demais pessoas da sociedade com o objetivo de refazer laços e fortalecer abraços.

Detectou-se que a maioria dos adolescentes atendidos através das matrículas e rematrículas possui histórico de vulnerabilidade social e em alguns casos até o rompimento de vínculos familiares e sociais. Os adolescentes compõem o contingente de novos arranjos familiares, pois residem somente com o pai, ou somente com a mãe, ou ainda com os avós, ou com outros membros da família. Estas famílias vivem em condições precárias de moradia e de subsistência, porém lutam pela união e superação dos problemas.

A violência sofrida pelas famílias seja ela psicológica física ou de subsistência, econômica a coloca em situação de risco e de vulnerabilidade. Qualquer forma de desestruturação e de falta de acesso a bens e serviços abre caminhos para a marginalidade e mata sonhos e projetos. As crianças e adolescentes precisam ser acolhidas de alguma forma, seja pelo Estado ou por instituições de terceiro setor, como é o caso do projeto do Centro educativo Dom Bosco para terem a chance de voltar a sonhar e projetar o futuro com esperança.

As atividades oferecidas pela instituição promovem a interação e o empoderamento tanto dos adolescentes quanto o acolhimento às famílias em relação a seus conflitos e anseios quanto à educação dos filhos e luta por não deixar que sejam marginalizados. O amor da família é um fator determinante para que os adolescentes se sintam confiantes no futuro que encontrarão pela frente.

Com as ações interventivas realizadas pelo assistente social e estagiária por meio do trabalho socioeducativo e utilizando a música foi possível aproximar-se um pouco mais dos adolescentes e famílias e assim pela escuta atenta aos anseios aos poucos ir modificando o contexto em que estão inseridos. As reuniões com professores, com colaboradores abriram reflexões quanto à realidade vivida pelo

grupo e assim também surgiram propostas de ação que vieram atender aos anseios dos adolescentes e fortalecer os laços familiares.

As ações do Serviço Social se pautaram sempre na busca de reflexões em termos dos direitos e posteriormente gerar ações que pudessem romper com a cultura de violação de direitos, desrespeito e negligência, de maneira que os participantes dessas atividades, famílias tivessem a compreensão que são os responsáveis primeiro pelos filhos, e, portanto, devem agir em função sempre da educação e proteção.

Essas ações instigaram também os adolescentes a ser protagonistas e sujeitos de suas histórias. O aprendizado estimulou a expressarem suas habilidades e talentos pela música e mostrar que são capazes de ir além, de conquistar espaço na sociedade de forma digna exercendo a cidadania ativa. Cada um passou a desejar alcançar para si e para seus familiares algo bom e isso sempre repleto de valores, princípios de amor e de fraternidade sem perder a criticidade em relação ao contexto que os rodeia.

Ao findar este trabalho deixamos mais uma vez registrado nossa gratidão pelo conhecimento adquirido e pelas trocas vivenciadas com a equipe e alunos do CEDB e também da academia Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

BIBLIOGRAFIA

_____. **“O Serviço Social frente ao neoliberalismo. Mudanças na sua base de sustentação funcional-ocupacional”**. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 53. São Paulo: Cortez, 1997.

ALGRAVE, B. **O Romantismo na música**. 2008. Disponível em: <<http://www.beatrix.pro.br/index.php/o-romantismo-na-musica-1810-1910/>>. Acesso em: 10 maio 20.

ASSMANN, H.; SUNG, J. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARROS, J. M. **Diversidade Cultural e Desenvolvimento Humano: Curso de Gestão e Desenvolvimento Cultural Pensar e Agir com Cultura, Cultura e Desenvolvimento Local**. 2007.

BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BEZERRA, J. **Ditadura Militar no Brasil**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/musicas-da-ditadura-militar/>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BITTENCOURT, G. **História breve da música no Brasil**. Lisboa: Seção de intercâmbio do S.N. I 1945.

BOTTALLO, M. **A mediação cultural e construção de uma vanguarda institucional: o caso da arte construtiva brasileira**. São Paulo.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome**. Política nacional de assistência social PNAS/2004: norma operacional básica – NOB/SUAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Política nacional de assistência social PNAS/2004: norma operacional básica – NOB/SUAS**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, 2005.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CAIRE, J., MARIE, P. **Introdução à Historiografia**. Bauru/SP: EDUSC, 2003.

CANDÉ, R. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CARDIM, F. **Tratados da terra e gente do Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional/MEC. 1978.

CARPEAUX, O. M. **O Livro de Ouro da História da Música: da Idade Média ao Século XX**. 2009.

CHAIM, A. **A Música Erudita da Idade Média ao Século XX**. São Paulo: Letras e Letras, 2006.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, n.2. Porto Alegre, RS, 1990.

CHUPEL, C.P. **Universidade Federal De Santa Catarina**. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Acolhimento e Serviço Social: um estudo em hospitais estaduais da Grande Florianópolis. Florianópolis, SC, 2008. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social

CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. / 2. Ed, São Paulo: Outras Expressões, 2015.

COLL, C. T. A. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

COLOMBO. **Prefeitura de Colombo**. Secretaria Municipal da Educação. DIRETRIZ MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I DO BERÇÁRIO AO 5º ANO. 2012. Disponível em: <http://www.colombo.pr.gov.br/downloads/educacao/Livro_Diretriz_final2.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

COSTA, F. de A. **Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – As Possibilidades do Conceito na Constituição de um Sistema de Planejamento para a Amazônia**. In: Revista Brasileira de Inovações, v. 5, n.1, jan./jun. 2006: 77-98.

DANTAS, T. **"Bossa Nova"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/bossa-nova.htm>. Acesso em 10 de junho de 2019.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUARTE, J.; LOPES, N. **O Serviço Social e nas organizações não governamentais: tendências e particularidades**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

EDUCAR BRASIL (Brasil). **A música medieval e renascentista**. 2011. Disponível em: <<http://www.conteudoseducar.com.br/conteudos/arquivos/2741.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

FALEIROS, V. P. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1997.

FLACH, S. F. **O direito à educação e sua relação com a ampliação da escolaridade obrigatória no Brasil**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas, Rio de Janeiro, v. 17, n.(2009).

GADOTTI, M. “**A dialética: concepção e método**” in: *Concepção Dialética da Educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990. Pp. 15-38.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GOMES, A. C. **História e historiadores**. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

GARCIA, A. V.; HILLESHEIM, J. **Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 131-147, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe.2/0104-4060-er-02-00131.pdf>. Acesso em 04/06/2018.

GIL, A. C. **Metodologia e técnicas de pesquisa social**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

Góes, R. S. (2009). **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do primoramento do código lingüístico**. *Revista do centro de educação a distância*, 2(1).

GRILLO, M. L. N., BAPTISTA, L. R. P. L., MARQUES, A. 1., MARTINS, R. R. **A Música no Período Clássico: Mozart e o Idealismo** ArtesCiências, Scientiarum Historia VI, 2013, v. 1, p. 161-168, Rio de Janeiro.

GUERRA, Y. **O Projeto Profissional Crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional**. In: *Revista Serviço Social e Sociedade* n° 91. São Paulo: Cortez, 2007.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar 2ª Ed., 1990

HAYNES, Bruce. **The endofearlymusic**. Oxford Un. Press. 2006.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 1983.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Ed. 11a . São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional!** Marilda Villela Iamamoto. - 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

KONDER, L. **O que é dialética.** – 17. ed. São Paulo, Brasilienses, 1981. p. 60.

KOSIK, K. **Dialética do concreto.** – 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEWGOY, A. M.B.; SILVEIRA E. M. C.. **A entrevista no processo de trabalho do Assistente Social.** In: Textos & Contextos. Nº 8, Ano VI. Dezembro. Porto Alegre: PUC/RS, 2007.

LIMA, L. **Textos de Serviço Social.** São Paulo, Cortez/Celats, 1983; NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1991, cap. 2.

LIMA, T. C. S. de. **Serviço Social e intervenção profissional.** In: A intervenção profissional do Serviço Social no contexto da Cidadania e dos Direitos: pensando as ações sócio-educativas. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis: UFSC/CSE/DSS, 2004.

MEDAGLIA, J. **Música Maestro: do Canto Gregoriano ao Sintetizador.** Rio de Janeiro: Globo, 2008.

MELLO, F. J. C. de. **Constituição Federal Anotada.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4 a ed. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1996

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento.** 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MICHELS, U. **Atlas de Música I e II: Parte sistemática. Parte histórica.** Lisboa: Gradiva, 2003 e 2007

MONTEIRO, A. R. **O pão do direito à educação.** Scielo. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a03v2484>>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social.** São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, P. **Perspectivas teóricas sobre a questão social no serviço social.** In: Revista Temporalis. Brasília, v.7, 2003. P. 112-122.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books .

PONTES, R. N. **Mediação**: categoria necessária para a prática do assistente social. (1a. ed.). Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social; Conselho Federal de Serviço Social; Universidade de Brasília - CEAD. (Org.). Capacitação Em Política social e Serviço Social. V. 3. Processo de trabalho do Assistente Social. Textos & Contextos, Porto Alegre, 2000.

ROCHA, I. de A.; GARCIA, G. V. **História da Educação Musical no Brasil**: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 – XXII Congresso da ABEM (2015). 2015. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/629/478>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SAFFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes**. / 3. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2013. 528p.

SALES, J. A. M.; FELDENS, D. G. (Org.). **Arte e filosofia na mediação de experiências formativas contemporâneas**. 2012.

SELLE, G. **Ideologia y Utopia deiDiseno**. Barcelona: Gustavo Gill. 1973.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, M. L. de. **Desenvolvimento de Comunidade e Participação**. - 10. 2008.

VERONEZZI, T. **Música na Renascença**. Disponível em: <<http://pessoal.educacional.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

YIN. R. K. E. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.